XXIII ENCONTRO DE ENFERMAGEM DO ALTO URUGUAI
XIX ENCONTRO DE ACADÊMICOS DE ENFERMAGEM

"Protagonismo da Enfermagem nas Linhas de Cuidado em Saúde"

ANAIS

ORGANIZADORES:
Irany Achiles Denti
Cibele Sandri Manfredini

URI

Enfermagem

ISBN 978-65-88528-45-7

Irany Achiles Denti
Cibele Sandri Manfredini
(Organizadores)

Anais

XXIII Encontro de Enfermagem do Alto Uruguai
XIX Encontro de Acadêmicos de Enfermagem
"Protagonismo da Enfermagem nas Linhas de Cuidado em Saúde"

2022

ISBN 978-65-88528-45-7

PUBLICAÇÃO DA UNIVERSIDADE REGIONAL INTEGRADA DO ALTO URUGUAI E DAS MISSÕES

O conteúdo dos textos é de responsabilidade exclusiva dos(as) autores(as).
Permitida a reprodução, desde que citada a fonte

Organização: Irany Achiles Denti e Cibele Sandri Manfredini

Realização: URI Erechim / Curso de Graduação em Enfermagem

E56e Encontro de Enfermagem do Alto Uruguai (23. : 2022 : Erechim, RS)
Anais [do] XXIII Encontro de Enfermagem do Alto Uruguai [recurso eletrônico] / XXIII Encontro de Enfermagem do Alto Uruguai; XIX Encontro de Acadêmicos de Enfermagem. – Erechim, RS: EdiFAPES, 2022.
1 recurso eletrônico

ISBN 978-65-88528-45-7

Modo de acesso: http://www.uricer.edu.br/edifapes
Editora EdiFAPES (acesso em: 01 jul. 2023).

Com Anais / XIX Encontro de Acadêmicos de Enfermagem

"Organização: Prof. Dr. Irany Achiles Denti, Profª Drª Cibele Sandri Manfredini."

1.Cuidado a saúde 2. Saúde mental 3. Autocuidado 4. Saúde pública 5. Enfermagem I.Título

C.D.U.: 616-083(063)

Catalogação na fonte: Sandra Milbrath CRB 10/1278

EDIFAPES
Livraria e Editora
URI ERECHIM

ISBN 978-65-88528-45-7

COMISSÃO ORGANIZADORA DO EVENTO

COORDENAÇÃO GERAL

Angela Brustolin

COMISSÃO ORGANIZADORA

Ana Paula Rezende Zaions
Angela Brustolin
Cibele Sandri Manfredini
Deivid Levinski
Esp. Neiva Prestes
Irany Achiles Denti
Luana Ferrão
Eliana Buss
Paula Dallagnol
Rafael Antonio Narzeti

ACADÊMICOS

Camila Koman
Francieli Alves da Silva
Larissa Bernardi
Luis Ceni Junior
Luisa Pascuetti
Marcos Martinazzo
Mariana Sandri Gazzoni
Rafael Granja
Rafael Ostrowski

COMISSÃO CIENTÍFICA

Angela Maria Brustolin
Cibele Sandri Manfredini
Irany Achiles Denti

ISBN 978-65-88528-45-7

SUMÁRIO

APRESENTAÇÃO 6

CONVERSA SOBRE GRAVIDEZ NA ADOLESCÊNCIA: UM PROJETO DE INTERVENÇÃO DA ENFERMAGEM COM ESCOLARES DO NONO ANO 8

EMPREENDER EM ENFERMAGEM: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA DA ELABORAÇÃO DE UM PLANO DE NEGÓCIO EM REFLEXOLOGIA 12

APLICABILIDADE DA OZONIOTERAPIA COMO UMA PRÁTICA INTEGRATIVA E COMPLEMENTAR EM SAÚDE: UMA REFLEXÃO PARA A ENFERMAGEM 16

YOGA COMO FORMA DE EMPREENDEDORISMO NA ENFERMAGEM: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA 20

CONDIÇÕES DE TRABALHO, SAÚDE E BEM-ESTAR DOS PROFISSIONAIS DE ENFERMAGEM DA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE NO ENFRENTAMENTO À COVID-19 NA 11ª COORDENADORIA REGIONAL DE SAÚDE DO ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL 25

PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DA SÍFILIS CONGÊNITA: UMA REVISÃO DE LITERATURA 28

A ESCOLA COMO AMBIENTE DE CUIDADO DE ENFERMAGEM: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA 32

SAÚDE MENTAL PARA ADOLESCENTES NA ESCOLA – UM PROJETO DE EXTENSÃO DA ENFERMAGEM 35

MONITORAMENTO DA SAÚDE MENTAL DE ADOLESCENTES POR INTERMÉDIO DE UM PROJETO DE INTERVENÇÃO PROFISSIONAL 38

MONKEYPOX: RELATO DE EXPERIÊNCIA DE UMA PROPOSTA DE PLANO DE CONTINGÊNCIA NA SAÚDE COLETIVA 41

CARACTERÍSTICAS, DE UM GRUPO, DE NASCIMENTOS EM UM HOSPITAL REFERÊNCIA NO ATENDIMENTO DE GESTANTES PELO SISTEMA ÚNICO DE SAÚDE 45

ANEURISMA ROTO EM UNIDADE DE TERAPIA INTENSIVA: RELATO DE EXPERIÊNCIA 50

ATUAÇÃO DO ENFERMEIRO E INTERVENÇÃO DE ENFERMAGEM AO PACIENTE SUBMETIDO A ANGIOGRAFIA CEREBRAL 54

INTERAÇÃO ENTRE ACADÊMICOS DE ENFERMAGEM E ESCOLARES FRENTE A TEMÁTICA AUTOCUIDADO PARA A SEXUALIDADE E SAÚDE MENTAL 58

ISBN 978-65-88528-45-7

APRESENTAÇÃO

As ações executadas pelos Enfermeiros (as) podem ser expressas em todos os níveis de atenção à saúde. Na docência, as diretrizes apontam para que a ênfase seja expressa nas ações de ensino, pesquisa e extensão. Para atender a estas propostas educativas anualmente o grupo de docentes que compõem o curso de Enfermagem organiza um evento onde seja possível desenvolver competências e habilidades por vezes pouco exploradas.

Neste sentido, o XXIII Encontro de Enfermagem do Alto Uruguai e XIX Encontro de Acadêmicos de Enfermagem apresentou como tema "Protagonismo da Enfermagem nas Linhas de Cuidado em Saúde"**,** tendo como objetivos: Possibilitar aos participantes a qualificação técnica e científica, ampliando seus conhecimentos, habilidades e competências para as diversas linhas de cuidado da enfermagem; Evidenciar o curso de Enfermagem URI nas potencialidades de trabalho integrando discentes, docentes e profissionais da área; Estimular a construção do conhecimento por meio da apresentação de trabalhos científicos; Possibilitar aos participantes a qualificação técnica e científica, ampliando seus conhecimentos e habilidades para o cuidado; estimular a atualização e complementação da formação profissional por meio de minicursos; Possibilitar que os acadêmicos de graduação exponham trabalhos de cunho científico, que estão sendo realizados ou que julguem como uma contribuição pertinente para o debate acadêmico na área; Desenvolver habilidades para elaboração do raciocínio analítico e crítico, trabalho em equipe, capacidade de síntese, comunicação, expressão escrita e oral.

Adicionalmente também objetivamos promover a atualização e fomentar a troca de experiências no âmbito de atuação da Enfermagem estando em consonância com as perspectivas contemporâneas de prevenção, promoção e recuperação da saúde. Este ancontro fomentou a produção do conhecimento e as experiências no ensino-aprendizagem contribuiram para o crescimento científico de discentes, docentes e profissionais da área da saúde em suas competências individuais e coletivas nos diversos campos de atuação da enfermagem.

A sua organização também, proporcionou o encontro de profissionais, acadêmicos e professores em um momento de reflexão sobre a profissão o ensino e a aprendizagem da enfermagem nas mais diversas situações de sua atuação, amplia a visão do processo de cuidar de si e do outro. O cuidado de si e dos outros constitui um vasto campo de intervenção da equipe de enfermagem, temática proposta para este encontro, é objeto principal das ações executadas em todos os níveis de atenção à saúde.

Nestes ambientes são assistidas pessoas com diferentes necessidades definidas como simples orientações a situações críticas e comprometedoras à sua vida, o que requer agilidade e habilidade, além do conhecimento técnico e científico aliado ao gerenciamento do cuidado.

Neste sentido, os trabalhos, palestras e minicurso foram voltados para a aquisição de conhecimentos, habilidades, estímulo à pesquisa, exposição de temas pouco explorados na matriz curricular e necessários para a atuação integral do Enfermeiro nos diferentes cenários onde a Legislação impõe a sua ação.

Prof. Dr. Irany Achiles Denti

ISBN 978-65-88528-45-7

ÁREA TEMÁTICA:

Educação em Saúde

ISBN 978-65-88528-45-7

CONVERSA SOBRE GRAVIDEZ NA ADOLESCÊNCIA: UM PROJETO DE INTERVENÇÃO DA ENFERMAGEM COM ESCOLARES DO NONO ANO

Eduarda Brustolin Bandiera[1]
Dharyone Do Carmo Da Fonseca [1]
Emanuele Wastchuk[1]
Jaine Nunes Portela Oliveira[1]
Bianca Wodzik Smaniotto[1]
Andressa Balestrin[1]
Angela Maria Brustolin[2]
Eliana Buss[2]
Marciane Kessler[2]
Cibele Sandri Manfredini[2]

Introdução: A adolescência é definida pela Organização Mundial da Saúde (OMS) como uma fase que se inicia aos 10 anos e termina aos 19 anos de idade. É nesse período que ocorre a transição entre a fase de criança e a adulta, sendo uma etapa de muitas transformações no corpo, na mente e nos relacionamentos sociais do indivíduo. É nela que acontece a maturação sexual, elevando os desentendimentos entre os familiares e a concretização de atitudes, comportamentos e valores que irão acarretar em responsabilidades e cobranças. A gravidez na adolescência desenvolve uma condição de risco psicossocial aos jovens, assim sendo considerado um problema para aqueles que não desejam iniciar uma família, tendo em vista que isso poderá afetar o propósito de vida estável. (GURGEL, 2008). De acordo com índices divulgados pela Federação Brasileira das Associações de Ginecologia e Obstetrícia 1 em cada 7 bebês que nascem no Brasil tem mãe adolescente. Este fato pode estar relacionado a problemas de saúde, sociais, culturais e emocionais em meninas que não possuem a maturidade para a maternidade, levando a problemas psíquicos para a vida. (FEBRASGO, 2021). Segundo o Art. 74, Código de Ética Médica os adolescentes têm direito a educação sexual, o acesso à informação, o sigilo, prescrição de métodos anticoncepcionais e confidencialidade (BRASIL, 2009). Sendo assim, entende-se que é importante realizar ações educativas para os adolescentes a fim de informá-los sobre métodos contraceptivos, formas corretas de utilizar, a disponibilidade pelo Sistema Único de Saúde (SUS) e as possíveis consequências de uma gravidez não planejada na adolescência. Pelo fato de a adolescente ainda estar em desenvolvimento poderá ter consequências físicas para gestar e parir, desencadeando partos prematuros, rompimento precoce da placenta, aborto espontâneo, aumento da pressão arterial, anemia, diminuição do peso e alteração dos vasos sanguíneos placentários. Como consequências psicológicas e socioeconômicas podem ocorrer dificuldades afetivas entre a mãe e o bebê e afetar sua autoestima, acarretando o abandono escolar e/ou do trabalho o que vai gerar pressão social e familiar (SEDICIAIS, 2021). Acredita-se que o enfermeiro tem preparo técnico e científico para realizar ações que auxilie os adolescentes na prevenção da gravidez. Objetivos: Relatar a experiência acadêmica na orientação de adolescentes sobre planejamento reprodutivo. Metodologia: Trata-se de um estudo qualitativo do tipo relato de experiência. Foi realizado em 2022, sendo as informações decorrentes da vivência das acadêmicas e

[1] Acadêmicos do décimo semestre do Curso de Graduação em Enfermagem da Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai das Missões
[2] Enfermeira, professora do Curso de Graduação em Enfermagem da URI Erechim.

ISBN 978-65-88528-45-7

do projeto realizado na disciplina de Projeto Integrador I do curso de graduação em Enfermagem. A intervenção foi realizada em uma Escola Municipal de Ensino Fundamental ao Norte do Rio Grande do Sul, no segundo semestre de 2021, com estudantes do 9º ano. Resultados: A experiência de orientar adolescentes sobre gravidez na adolescência ocorreu com a integração da disciplina de Projeto Integrador do segundo semestre do curso de graduação em enfermagem, com a disciplina de estágio supervisionado do décimo semestre e o projeto de extensão intitulado "O olhar para a saúde: projeto de vida para crianças e adolescentes" desenvolvido no curso. Os acadêmicos envolvidos organizaram diferentes didáticas para trabalhar com os escolares, sendo essas, slides com recursos áudio visuais, cartazes fixados na sala de aula, demonstração de métodos contraceptivos e por fim, utilizou-se metodologia ativa de Gamificação. A atividade foi realizada no turno da manhã, para duas turmas, teve duração de uma hora, ocorreu na sala de aula, totalizando nos dois momentos a presença de 30 alunos de ambos os sexos, na faixa etária de 13 a 14 anos. Ainda tendo presença do professor responsável pela turma. O grupo de acadêmicos reuniu-se na escola onde foram recepcionados pela coordenadora da mesma que os direcionou até a sala de aula na qual estavam os alunos. Inicialmente foram utilizados slides que frisavam o que é a gravidez e quais as possíveis consequências da gravidez indesejada na adolescência. O acesso à informação auxilia na redução de gravidez na adolescência e consequentemente nos riscos e consequências que não são apenas a gravidez não planejada, destaca-se como exemplos: a rejeição familiar, evasão escolar, não realização do pré-natal, aborto espontâneo, aborto em condições inseguras e além disso a mortalidade materna e nascimentos prematuros (CONASS, 2020). Outro tema abordado foram os métodos contraceptivos que estão disponíveis nas Unidades Básicas de Saúde do Sistema Único de Saúde (SUS). Os métodos contraceptivos que o SUS engloba são o implante de etonogestrel (Implanon), diafragma, DIU (dispositivo intrauterino), camisinha feminina, camisinha masculina, pílula contraceptiva, anticoncepcional injetável, anticoncepção de emergência e minipílula (BRASIL, 2021). Os métodos contraceptivos mais indicados para as adolescentes são os LARCs, sigla inglesa que se refere aos métodos contraceptivos reversíveis de longa duração, tendo em vista que elas desejam métodos seguros e de longa duração. Entre os LARCs mais indicados e considerados de alto nível estão o Implanon e o DIU (LUBIANCA, 2016). Durante a fala, observou-se que os estudantes estavam introspectivos, dispersos e desatentos. Em seguida foi aplicado uma dinâmica de Gamificação para verificar o entendimento dos estudantes sobre o que havia sido abordado. Esta consistiu em dividir a turma em grupos iguais através de um sorteio, foi disposto no centro da sala um tecido de TNT com balões coloridos sobre o mesmo. Cada balão continha uma pergunta dentro, relacionada ao assunto prevenção da gravidez. A ordem de início deu-se pelo grupo 1, que escolheu um balão, estourou e fez a pergunta ao seu grupo, que posteriormente emitia uma resposta. Se a resposta estava correta, o grupo ganhava um ponto. A cada resposta as acadêmicas complementavam explicando o porquê estava correta ou incorreta, e assim seguiu-se a dinâmica por três rodadas, momento que se elegeu um vencedor. A Gamificação refere-se a uma atividade adaptada em forma de jogo para abordar sobre determinado tema ou matéria para os escolares, elas proporcionam aos adolescentes engajamento, interação social, motivação e concentração, auxiliando assim para um melhor aprendizado (BOLZAN; PAGANINI, 2019). Ao longo da dinâmica percebeu-se que os adolescentes respondiam as perguntas com propriedade, mesmo que no momento da explicação pareciam estar desatentos. Durante a atividade os escolares foram participativos, alegres, descontraídos e demonstraram interesse, o que foi um *feedback* positivo. Logo após, realizou-se uma premiação com doces e um cartão para o grupo vencedor e também aos demais com o intuito de agradecer a participação, colaboração e atenção deles. Também foi realizado o sorteio de uma camiseta, cedida pela Secretaria Municipal de Saúde da cidade de Erechim. Ademais foi entregue aos alunos a caderneta do adolescente que contém mais informações sobre o assunto, além disso entregou-se um pequeno mimo, uma flor, para o professor que estava acompanhando a turma durante a integração. Do mesmo modo

ISBN 978-65-88528-45-7

a coordenadora apresentou a segunda turma e a partir disso a intervenção seguiu da mesma maneira como realizada na primeira turma. Percebeu-se que com a segunda turma os estudantes estavam mais prestativos e interessados na intervenção desde o seu princípio. A diferença de interesse entre os alunos está diretamente ligada às diversas variáveis sociodemográficas como a idade, o sexo, moradia, turno de estudo, pessoas do convívio, condições socioeconômicas, influência familiar e outras que despertam os diferentes interesses ao longo da caminhada escolar e da vida (NORONHA OTTATI, 2010). Conclusão: O projeto integrador foi de fundamental relevância para a caminhada acadêmica, e será de suma importância para a vida profissional, pois teremos mais domínio do assunto gravidez na adolescência e com isso, mais facilidade para conduzir e orientar os adolescentes. Após realizado o trabalho concluímos que nossos objetivos e expectativas foram alcançadas com sucesso, já que conseguimos realizar todo o planejado sem intercorrências. No final recebemos diversos comentários positivos dos estudantes e também dos professores que estavam os acompanhando, a maioria gostou bastante da dinâmica e a forma que conduzimos nossa apresentação, nos falaram que foi muito válido os conhecimentos que transmitimos a eles por ser justamente nesta fase ser que as mudanças hormonais, físicas acontecem e pode ocorrer o início da vida sexual. Alguns adolescentes pediram para que novas intervenções como a realizada acontecessem, alguns aproveitaram o momento para tirar dúvidas em particular e agradeceram a nossa ida até a escola.

Palavras-chave: Comportamento do Adolescente, Educação Sexual, Anticoncepção, Educação em Saúde.

REFERÊNCIAS:

GURGEL, M. G. I. et al. Gravidez na Adolescência: Tendência na Produção Científica de Enfermagem. **Esc Anna Nery Rev Enferm**, v. 12, n. 4, p. 799-05. 2008.

BOLZAN, M.S; PAGANINI, E. R. Ensinando física através da Gamificação. In: MARAVIESKI, S. P. Pesquisa em Ensino de Física 2. Ponta Grossa (PR): **Atena Editora**, p. 75-80. 2019.

BRASIL. Conselho Federal de Medicina. Resolução nº 1931. Dispõe sobre o Código de Ética Médica. Diário Oficial da União; Poder Executivo, Brasília, DF, 24 set. 2009. Disponível em: https://www.cremesp.org.br/library/modulos/legislacao/versao_impressao.php?id=8822 Acesso em: 23 nov. 2021.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Ministério da Saúde incorpora no SUS implante para prevenção da gravidez por mulheres entre 18 e 49 anos.** Brasília – DF, 2021. Disponível em: https://www.gov.br/conitec/pt-br/assuntos/noticias/2021/abril/ministerio-da-saude-incorpora-no-sus-implante-para-prevencao-da-gravidez-por-mulheres-entre-18-e-49-anos. Acesso em: 20 out. 2022.

CONASS. Conselho Nacional de Secretários de Saúde. Saúde alerta para riscos da gravidez na adolescência. CONAS. 2020. Disponível em: https://www.conass.org.br/saude-alerta-para-riscos-da-gravidez-na-adolescencia/#:~:text=A%20evas%C3%A3o%20escolar%2C%20a%20rejei%C3%A7%C3%A3o,est%C3%A3o%20entre%20os%20problemas%20gerados Acesso em: 24 out. 2022

ISBN 978-65-88528-45-7

FEBRASGO. Federação Brasileira das Associações de Ginecologia e Obstetrícia. Reflexões sobre a Semana Nacional de Prevenção da Gravidez na Adolescência 2021. **FEBRASGO.** 202. Disponível em: https://www.febrasgo.org.br/pt/noticias/item/1210-reflexoes-sobre-a-semana-nacional-de-prevencao-da-gravidez-na-adolescencia-2021. Acesso em: 23 nov. 2021.

LUBIANCA, J. N. Opções de Anticoncepção na Adolescência. IN: Uso Racional de Medicamentos: fundamentação em condutas terapêuticas e nos macroprocessos da Assistência Farmacêutica, v.1, nº17. **Organização Pan-Americana da Saúde e Organização Mundial da Saúde (OPAS/OMS).** Brasília. 2016. Disponível em: https://www.paho.org/bra/dmdocuments/Fasciculo%2017.pdf. Acesso em: 24 out. 2022.

NORONHA, A. P. P; OTTATI, F. Interesses profissionais de jovens e escolaridade dos pais. **Revista Brasileira de Orientação Profissional,** Itatiba/SP, v. 11, n. 1, p. 37-47, maio, 2010.

SEDICIAIS, S. Gravidez precoce (na adolescência): causas e consequências. **Tua Saúde** 2021**.** Disponível em: https://www.tuasaude.com/gravidez-precoce/ Acesso em: 19 nov. 2022.

ISBN 978-65-88528-45-7

EMPREENDER EM ENFERMAGEM: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA DA ELABORAÇÃO DE UM PLANO DE NEGÓCIO EM REFLEXOLOGIA

Camille Castilhos Casagrande[1]
Fernanda Correa da Silva[1]
Gabriel Bampi[1]
Neiva Prestes[2]
Eliana Buss[2]
Cibele Sandri Manfredini[2]

Introdução: A reflexologia é uma prática terapêutica que consiste na aplicação de pressão em determinados locais do corpo onde a pessoa sente dor. A reflexologia têm origem milenar, há mais de 5000 anos, e de origem chinesa, porém um documento mais antigo retrata que a prática de reflexologia era feita antes mesmo dos chineses, este documento foi encontrado em escavações no Egito. Os egípcios utilizavam a reflexologia por meio de técnicas de massagem nos pés para recuperar a saúde das pessoas. No século XX o grande precursor da Reflexologia moderna foi William Fitzgerald, ele foi médico cirurgião e otorrinolaringologista, Fitzgerald começou suas pesquisas sobre Terapia Zonal após ter achado descobertas do Dr. H. Bressler, que estudou a possibilidade de tratarem órgão usando determinados pontos de pressão, chamado como terapia de pressão e a mapear os pontos nas mãos e nos pés que eram denominadas diferentes áreas do corpo que eram estimulados no tratamento por meio da Reflexologia (ORTIZ, 2016). No Brasil a Reflexologia tornou-se possibilidade de prática terapêutica, no Sistema Único de Saúde ao ser incluída em 2017 na Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares no SUS (PICS), está disponível no SUS como complemento a uma assistência em saúde que contribui para o desenvolvimento de uma assistência já efetiva, oferecendo formas de autocuidado e qualidade de vida. Esta política visa integrar outras formas de tratamento que venham a complementar o modelo biomédico de saúde e valorizem o saber a cultura das diferentes populações atendidas no sistema público de saúde (BRASIL, 2006). E, na Enfermagem os diferentes campos de atuação do cuidado possibilitam ao empreendedorismo que vem de encontro com a formação que visa autonomia profissional fundamentada em princípios da integralidade do cuidado e valorização dos saberes das pessoas que são por ela cuidadas, o que vem de encontro com os objetivos das PICs possibilitando assim a inserção deste profissional no mercado de trabalho por meio da oferta de serviços que promovam saúde (Resolução COFEN-197/1997). Objetivo: Relatar a experiência de pensar um plano de negócio de um serviço de saúde pela Reflexologia no cuidado ao ser humano. Método: o presente projeto se baseia em um plano de negócio relacionado a um serviço de saúde sobre cuidados por meio das PICS, onde foi desenvolvido com a teoria das disciplinas de Gestão e Empreendedorismo e Práticas Integrativas e Complementares em Saúde, pelos estudantes do 5º semestre do curso de Enfermagem da URI Erechim, como as disciplinas

[1] Acadêmicas do Curso de Graduação em Enfermagem da Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai das Missões
[2] Enfermeira, professora do Curso de Graduação em Enfermagem da URI Erechim.

ISBN 978-65-88528-45-7

se integraram, foi possível usufruir de uma experiência interdisciplinar. A turma foi dividida em 8 grupos com diferentes temas relacionando a PIC, cada grupo desenvolveu um planejamento para tal prática que foi designada. Na disciplina de gestão fora apresentado uma ferramenta auxiliar no planejamento e estrutura do serviço, a ferramenta 5W2H, essa ferramenta teve origem no Japão em empresa automobilística com o intuito de facilitar o planejamento para o alcance de melhorias dentro da empresa aplicando-o nos sistemas de gestão de qualidade. Essa ferramenta vai agir como um mapa de planejamento do projeto, tendo como divisões: O que (What) determina uma descrição do projeto, Quem (Who) menciona o responsável, Quando (When) mensura os prazos, Onde (Where) condiz com o local, Porque (Why) o motivo do trabalho, Como (How) quais procedimentos serão feitos, Quanto (How much) seria mensuração do custo. Com base nos estudos, os acadêmicos desenvolveram um plano de negócio, relacionando a PIC com o embasamento teórico. Em data pré-definida foi apresentado aos demais colegas e docentes da disciplina a proposta de plano que contou com uma explanação teórica dos conceitos e história da Reflexologia e uma simulação de um atendimento por meio da reflexologia. Inicialmente os participantes foram convidados a responder um questionário com dados de identificação e, hábitos em saúde além de responderem a pergunta "Onde se localiza a dor?" com uma figura ao lado onde o participante deveria assinalar para melhor direcionamento da prática. Posteriormente os participantes foram divididos em grupos com cinco a seis pessoas, que foram direcionados a outra sala na qual continha um ambiente preparado para o atendimento com reflexologia colchonetes, música ambiente, luzes, incensos e óleos essenciais, compuseram o ambiente. Os participantes foram convidados a deitar sobre os colchonetes, vivenciando um momento de relaxamento juntamente com a reflexologia nos pontos nos quais foi evidenciada a dor e após foi solicitado aos participantes que avaliassem, por meio de um formulário, com questões de satisfação da vivência. Resultados: Participaram da atividade cerca de 30 pessoas, e todos avaliaram a prática de Reflexologia como prática de cuidado que contribui para melhoria do emocional, bem-estar, do equilíbrio corporal. O enfermeiro tem um papel fundamental no cuidado do paciente onde o olhar holístico e integral se faz necessário perante a sociedade, buscando identificar problemas e agravos a saúde. Ao ter o cuidado integral com o paciente vê-se que ao aplicar a Reflexologia, auxilia no tratamento do mesmo pois traz consigo maiores benefícios. Considerações Finais: As práticas integrativas e complementares beneficiam ao cliente um cuidado com o corpo, mente e alma. Esta prática é uma alternativa eficiente e leve que ajuda no processo patológico, tendo o acolhimento ideal e diminuindo assim a tensão. O cuidado mental e físico determina os princípios da integralidade, com um olhar para o todo. Portanto, a Reflexologia é uma técnica terapêutica pode auxiliar no alinhamento físico e mental, como o alívio de dores e a tensão causada no dia a dia. Tendo a Reflexologia como uma alternativa de saúde.

Palavras-chave: Enfermagem, Reflexologia, Empreendedorismo em Saúde, Práticas Integrativas e Complementares e Cuidado em Saúde.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. **Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares no SUS** - PNPICSUS /Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde, Departamento de Atenção Básica. - Brasília: Ministério da Saúde, 2006. (http://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/pnpic.pdf). Acesso em: 02 maio 2022.

ISBN 978-65-88528-45-7

ORTIZ, Mirian de Fatima; LIMA, Elaine Lessmann. Reflexologia – caminho para autoconhecimento e bem-estar. *In*: VOLPI, José Henrique; VOLPI, Sandra Mara (Org.) XXI CONGRESSO BRASILEIRO DE PSICOTERAPIAS CORPORAIS. **Anais** [...]. Curitiba: Centro Reichiano, 2016, pp. 405-412. [ISBN – 978-85-69218-01-2]. Disponível em: www.centroreichiano.com.br/artigos_anais_congressos.htm. Acesso em: 12 maio 2022.

Conselho Federal de Enfermagem (COFEN). Resolução COFEN-197/1997. Brasília; 2006

ISBN 978-65-88528-45-7

ÁREA TEMÁTICA:

Empreendedorismo em Enfermagem

ISBN 978-65-88528-45-7

APLICABILIDADE DA OZONIOTERAPIA COMO UMA PRÁTICA INTEGRATIVA E COMPLEMENTAR EM SAÚDE: UMA REFLEXÃO PARA A ENFERMAGEM

Maiquele Cíntia Sberse[1]
Marcos Antônio Martinazzo[1]
Camila Koman[1]
Rafael José Ostrowski[1]
Juliana Trzinski Borges[1]
Diogo Roza Monteiro[1]
Neiva Prestes[2]
Eliana Buss[2]
Cibele Sandri Manfredini[2]

Introdução: A partir do século XIX, o método terapêutico da ozonioterapia foi utilizado na Alemanha com objetivo de intervir em algumas doenças, especialmente de pele, designadas por bactérias e outros microrganismos, de modo que, no período da Primeira Guerra Mundial o ozônio se estendeu como técnica de tratamento de feridas dos soldados. Em 1975, através de Heinz Konrad iniciou-se no Brasil o desenvolvimento deste recurso em clínicas, em que se evidencia até os dias atuais (ABOZ, 2022). A ozonioterapia é considerada uma Prática Integrativa e Complementar (PIC), baseada em um método que altera o oxigênio medicinal em ozônio, sendo um bom oxidante, beneficiando a oxigenação do sangue, elevando a versatilidade dos eritrócitos e assim, auxiliando no caminho dos vasos capilares. Essa terapia favorece o suprimento de oxigênio tecidual, desempenhando um papel de analgésico, bem como, de anti-inflamatório aumentando o processo no tecido de granulação. A aproximação de fluídos orgânicos possibilita a formação de moléculas reativas de oxigênio, permitindo o desenvolvimento do tecido epitelial, proporcionando uma ação antimicrobiana e fungicida e sendo um inibidor do aumento bacteriano (HADDAD, 2006; TRAINA, 2008). O Ministério da Saúde é o responsável por integrar tratamentos medicinais, tradicionais e complementares, que possuem aplicabilidade na manutenção e proteção da saúde dos indivíduos, sem promover risco eminente aos mesmos (PAÉZ et al., 2021). Por meio de diferentes estudos, é possível verificar que as Práticas Integrativas e Complementares que integram a assistência pelo Sistema Único de Saúde (SUS), propiciam ao Enfermeiro aspectos ampliados sobre o cuidado holístico do cliente, assim como, podendo estimular o interesse de aplicá-la nos demais níveis de Atenção em Saúde (SOUZA; CARVALHO, 2019). Objetivo: Apresentar uma reflexão sobre a aplicabilidade da ozonioterapia como uma Prática Integrativa e Complementar em Saúde. Método: Esta reflexão foi realizada com base na experiência acadêmica nas disciplinas de Gestão e Empreendedorismo e Práticas Integrativas e Complementares em Saúde, do 5º semestre do curso de Enfermagem da URI Erechim no ano de 2022. Nestas disciplinas foi estruturado um projeto de implementação da ozonioterapia em um serviço de saúde para visualizar a aplicabilidade dessa técnica. Resultados/Discussões: No desenvolvimento das disciplinas estruturou-se um projeto de simulação de um serviço de cuidado em saúde com a utilização da ozonioterapia. Inicialmente utilizou-se a ferramenta de Gestão e planejamento 5W2H, definindo o quê, quem, quando e porque seria feito e os

[1] Acadêmicos do Curso de Graduação em Enfermagem da Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai das Missões
[2] Enfermeira, professora do Curso de Graduação em Enfermagem da URI Erechim.

ISBN 978-65-88528-45-7

procedimentos e custos envolvidos. A ferramenta 5W2H possibilita identificar e fazer melhorias na estruturação de um negócio, visando o alcance do objetivo da empresa e analisando os possíveis riscos que possam vir a surgir para poder eliminá-los (ROCHA, PAKES, SILVA, 2022). Neste serviço serão realizados atendimentos, por meio, de uma clínica especializada em ozonioterapia, visando um olhar ampliado ao cliente, na prática de feridas crônicas, sendo o Enfermeiro o responsável pela sua estruturação e aplicação da terapia. Este foi estruturado no primeiro semestre de 2022 e um espaço fictício que foi definido, conforme a disponibilidade no comércio. A aplicação do ozônio foi pensada no tratamento de feridas crônicas visualizando a melhora da qualidade de vida do cliente. Para este serviço será necessários recursos financeiros para compra do aparelho de ozônio, aluguel do espaço físico, materiais de consumo e recursos humanos. As Práticas Integrativas e Complementares (PICS) apontam a promoção do atendimento humanizado, integral, de resolutividade e com perspectivas de distintas origens, sejam elas culturais, históricas, bem como, geográficas. Esse método objetiva favorecer a diminuição da utilização de fármacos e consultas de baixa e alta complexidade, contribuindo ao desenvolvimento do Sistema de Saúde (BRASIL, 2020). Nesta perspectiva, nota-se a importância de um bom planejamento e organização do serviço de ozonioterapia para que se tenham melhores resultados na busca pelo tratamento adequado, contribuindo para a resolutividade das feridas crônicas. Vale ressaltar a necessidade de integração e resgate de cultura dessa prática nos meios profissionais, com a perspectiva de elevar o interesse e desenvolver a divulgação de cursos em formato de educação continuada para ampliar as alternativas terapêuticas no serviço para a população vigente. Assim, a abordagem se constitui primeiramente durante a graduação e se estende aos cursos de educação continuada explicitando uma visão de conhecimento e aceitação sobre as PICS, bem como, Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares, como forma de melhorar a acessibilidade e benefícios aos clientes do SUS, promovendo um serviço integral e com um olhar ampliado aos determinantes sociais locais (TAKESHITA *et al*., 2021). Assim, com a ampliação de discussões e publicações de estudos científicos sobre os benefícios da ozonioterapia, vão surgir mais subsídios para difundir a terapia nos meios profissionais, favorecendo o desenvolvimento de tecnologias modernas. A ozonioterapia procede como medida curativa com baixo custo facilitando seu método de aplicação, em que dispõe de táticas de administração como tópica (Bags), local ou também sistêmica dependendo da clínica determinada, sendo um tratamento que facilita a cicatrização de algumas feridas e auxilia na desinfecção de feridas contaminadas (OLIVEIRA *et al.*, 2021). Em relação as lesões ocasionadas por Diabetes Mellitus verificaram-se alguns benefícios pontuais da ozonioterapia como a evolução do reparo tecidual e também de granulação, resultado antisséptico, desenvolvimento no processo de vascularização e controle glicêmico, melhora na prevenção do estresse oxidativo, diminuição do nível dor e edemas. Desse modo, se obteve progresso sistêmico e auxílio benéfico no sistema fisiológico do cliente (BATISTA *et al*., 2021). Em úlceras venosas a ozonioterapia também auxiliou no quadro clínico, como na agilidade da cicatrização promovendo uma melhor aceitação do tratamento pelos clientes que avaliaram os benefícios dessa técnica (SEVERO; MULLER; CARVALHO, 2019). Sobre a regulamentação da ozonioterapia como prática do enfermeiro, deve-se considerar algumas questões como, a ampliação dessa prática por esse profissional em todo território brasileiro, que tenha capacitação na área para prescrever esse cuidado evidenciando os protocolos, diagnósticos de Enfermagem e vias de aplicação condizente. Além do mais, se enfatiza cursos de carga horária mínima de 120 horas, segundo a PAD COFEN n° 0420/2019 (COFEN, 2020). Deve-se constatar que um dos papéis fundamentais da Enfermagem sobre os indivíduos que obtém Lesão por Pressão ou outros casos clínicos e que estão presentes no método terapêutico de ozonioterapia se equivalem ao acompanhamento, através da anamnese, exame físico, preparação, aplicação e avaliação do procedimento (SANTIAGO *et al*., 2016). Em relação a aplicação da ozonioterapia percebe-se que o Enfermeiro é habilitado para estruturar serviços desta prática, sendo assegurado por condições éticas e legais, além de possuir conhecimentos amplos sobre

ISBN 978-65-88528-45-7

cuidados com feridas crônicas e determinar como deverá ser conduzida a intervenção. Dessa forma, percebe-se que o Enfermeiro deve utilizar o Processo de Enfermagem para sistematizar a assistência da aplicação da ozonioterapia, sendo um método que auxilia na organização do trabalho e apresenta um aumento na resolubilidade. A utilização do histórico do cliente também auxilia para a definição dos diagnósticos e prescrição de cuidados de Enfermagem. Através do projeto realizado nas disciplinas foi possível entender que a aplicação da terapia pelo Enfermeiro pode ocorrer sendo planejada e estruturada de forma adequada. Considerações finais: Portanto, os estudos identificados sobre esse método terapêutico proporciona uma agilidade na cicatrização de lesões da pele, podendo ser uma forma de aproximar o cliente da prática da ozonioterapia, melhorando o atendimento, favorecendo avanços que beneficiem a saúde do indivíduo, diminuindo o tempo de hospitalizações e consequentemente casos clínicos crônicos. Desta forma, percebe-se que a ozonioterapia pode ser aplicada pelo Enfermeiro contanto que este estruture o serviço e sistematize a assistência. Para tal entende-se a necessidade de realização de mais estudos sobre essa terapia e sua aplicabilidade.

Palavras-chave: Terapias Complementares, Ozônio, Feridas

REFERÊNCIAS:

ABOZ. Associação Brasileira de Ozonioterapia. **História da Ozonioterapia.** Faculdade do Centro Oeste Paulista. 2022. Disponível em: Ozonize-se História da ozonioterapia ABOZ - Associação Brasileira de Ozonioterapia Acesso em: 24 maio 22

BATISTA, F. W. S, et al. Benefícios da ozonioterapia no tratamento de úlceras nos pés em pessoas com diabetes mellitus. **Estima Brazilian Journal of Enterostomal Therapy**, v.19, e.1821, p.1-12, 2021. Disponível em: view Of Benefits Of Ozone Therapy In The Treatment Of Foot Ulcers In People With Diabetes Mellitus (revistaestima.com.br) Acesso em: 07 maio 2022

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção Primária à Saúde. Departamento de Saúde da Família. **Contexto histórico da institucionalização das práticas integrativas e complementares em saúde no SUS.** Ministério da Saúde. 2020.

COFEN. Conselho Federal de Enfermagem. **Parecer normativo n°001/2020/COFEN.** Brasília. 2020. Disponível em: – PARECER NORMATIVO Nº 001/2020/COFEN Conselho Federal de Enfermagem - Brasil Acesso em: 07 abr. 2022

HADDAD, M. A. **Efeitos da ozonioterapia sobre parâmetros clínicos, hematológicos e da bioquímica sanguínea em equinos.** Dissertação apresentada no programa de pós-graduação em Medicina Veterinária da Universidade Federal de Viçosa. Viçosa. 2006.

OLIVEIRA, M. S. G., et al. Ozonioterapia em lesão por pressão como alternativa de assistência em enfermagem. **Research, Society and Development**, v. 10, n. 3, 2021.

PAÉZ, T.T et al. Ozonioterapia: proposta de conteúdo legislativo. **Diálogos interdisciplinares.** v.10, n.01, 2021. Disponível em: https://revistas.brazcubas.br/index.php/dialogos/article/view/1030 Acesso em: 05/04/2022

ROCHA, T. S. PAKES, P. R. SILVA, B. B. Aplicação das ferramentas de gestão de estoques em uma distribuidora de cosméticos: um estudo de caso. **Revista Foco**, v. 15, n. 3, p. 01-13, 2022.

ISBN 978-65-88528-45-7

SANTIAGO, A. D. E., et al. **O uso da ozonioterapia no tratamento de feridas: Uma revisão de literatura.** Trabalho de conclusão de curso. UNIT. Maceió. 2016. Disponível em: TCC-Ozonioterapia-Anna Dayse e Vera Lucia.pdf (grupotiradentes.com) Acesso em: 05 abr. 2022.

SEVERO, P. C.; MULLER, F.; CARVALHO, J. S. M. Ozonioterapia: suas diversas aplicações clínicas e perspectivas para o tratamento da úlcera venosa. **Revistas UNEB.** 2019. Disponível em: ozonioterapia: Suas Diversas Aplicações Clínicas E Perspectivas Para O Tratamento Da Úlcera Venosa | Anais do Seminário Tecnologias Aplicadas a Educação e Saúde (uneb.br) Acesso em: 12 abr. 2022

SOUSA, M. G.; CARVALHO, M. V. B. Terapias alternativas na atenção básica como estratégias para o enfermeiro no cuidado holístico dos pacientes. **Revista eletrônica graduação/pós-graduação em educação UFG/REJ.** v. 15, n. 3, 2019. Disponível em: Vista do Terapias alternativas na atenção básica como estratégias para o enfermeiro no cuidado holístico dos pacientes (ufg.br). Acesso em: 12 maio 2022

TAKESHITA, I. M., et al. A implementação das práticas integrativas e complementares no SUS: revisão integrativa. **Brazilian Journal of Health Review.** 2021. Disponível em: https://brazilianjournals.com/ojs/index.php/BJHR/article/view/27942/22110 Acesso em: 07 maio 2022

TRAINA, A. A. **Efeitos biológicos do ozônio diluído em água na reparação tecidual de feridas dérmicas em ratos**. Tese (Doutorado em Odontologia). Universidade de São Paulo. São Paulo. 2008.

ISBN 978-65-88528-45-7

YOGA COMO FORMA DE EMPREENDEDORISMO NA ENFERMAGEM: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Marcos Antônio Martinazzo[1]
Maiquele Cíntia Sberse[1]
Ingrid Thalia Godoi[1]
Tainara Motter[1]
Camila Koman[1]
Rafael José Ostrowski[1]
Eliana Buss[2]
Neiva Prestes[2]
Cibele Sandri Manfredini[2]

Introdução: O yoga tem suas origens na Índia, é bastante associada com atividades religiosas e espiritualistas, onde tem suas próprias crenças e mantras. Acreditava-se na prática do domínio da mente, buscando compreender que o nosso corpo deve estar em perfeito equilíbrio psicológico e fisiológico para que possamos usufruir de melhor qualidade de vida. Essa prática busca o autoconhecimento e o autocuidado, envolvendo o pleno desenvolvimento do ser humano, unindo corpo, mente, alma e tudo que está a sua volta, assim sendo, o yoga nada mais é do que uma prática terapêutica tradicional que visa a melhoria da saúde e prevenção contra agravos, pelo emprego de técnicas como postura física, meditação, controle das percepções e exercícios respiratórios, contribuindo para que possa ter atitudes e comportamentos que geram uma maior tranquilidade mental aos conflitos internos e externos (BERNARDI *et al.*, 2021) Em 1986, houve deliberações na 8° conferência em saúde, em relação a introdução de práticas inovadoras nos serviços de saúde, contidas dentro do campo da Medicina Tradicionais, Complementares e Integrativas (MTCI). Por meio da Política Pública Brasileira essas práticas inovadoras receberam o nome de Práticas Integrativas e Complementares em Saúde (PICS), que visam a promoção, prevenção e recuperação em saúde tendo a pessoa como ser integral e tudo o que as abrange. Assim, em 2017, por meio da portaria GM/MS nº 849/17 o yoga foi introduzida no Brasil, juntamente com outras 13 práticas em saúde (BRASIL, 2020) Entre os principais benefícios do yoga para o campo da saúde, tem-se as contribuições físicas, o encorajamento de dietas mais saudáveis, a consciência corporal, especialmente para o envelhecimento e as doenças crônicas, contribuições filosóficas, desenvolvimento da capacidade contemplativa e expansão da percepção da totalidade, que constituem a base do movimento holístico ou a noção do cuidado integral (BARROS, 2014). O yoga passou a complementar esses benefícios, buscando o equilíbrio perfeito entre o corpo, mente e alma, proporcionando melhor qualidade de vida e motivando a população a busca pela paz interior. Uma das técnicas que o yoga contempla é a meditação, que permite ao indivíduo treinar a mente, focar na essência, na integração do corpo-mente-alma, buscando a calma, a tranquilidade e o bem-estar. Essa também promove o relaxamento fisiológico e psicológico ajudando na redução do estres causado no dia a dia (MEDEIROS, 2017). Objetivo: Relatar a experiência acadêmica na elaboração de um

[1] Acadêmicos Curso de Graduação em Enfermagem da Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai das Missões
[2] Enfermeira, professora do Curso de Graduação em Enfermagem da URI Erechim

ISBN 978-65-88528-45-7

projeto, focado no empreendedorismo da enfermagem, para um serviço de cuidado, por meio do yoga. Método: trata-se de um estudo qualitativo, descritivo do tipo relato de experiência. Foi desenvolvido no segundo semestre do ano de 2022, através das informações obtidas da vivencia dos acadêmicos no desenvolvimento do projeto, no 5º semestre do Curso de Graduação em Enfermagem da URI Erechim, nas disciplinas de Gestão e Empreendedorismo e Práticas Integrativas e Complementares em Saúde. Este projeto foi construído com a proposta de oportunizar aos acadêmicos a simulação da criação de um serviço de cuidado ao ser humano através do yoga, integrando o empreendedorismo e as práticas integrativas estudadas no semestre. Resultados/Discussão: O projeto constitui-se em um plano de negócio de um serviço de cuidado a saúde através do yoga sendo que as duas disciplinas envolvidas, foram organizadas em conjunto, oportunizando o acadêmico uma experiência de trabalho interdisciplinar. Inicialmente os alunos foram divididos em oito grupos, onde cada grupo desenvolveu um planejamento conforme a PICs que foi atribuída. Para essa estruturação foi utilizada a ferramenta de gestão e planejamento 5W2H, que surgiu no Japão, criada através de profissionais da indústria automobilística durante um estudo de qualidade total. A mesma constitui questões utilizadas para compor os planos de ação de maneira eficiente e rápida, com o objetivo de definir e acompanhar uma maneira visual, ágil e simples, que contém todas as etapas necessárias para melhor planejamento do projeto, contendo os seguintes passos: O Quê (o que será feito), Quem (responsável), Quando (quando será feito/prazo), Onde (onde será feito/lugar), Por que será feito (justificativa), Como (procedimento) e Quanto Custa (são os custos) (ROCHA; PAKES; SILVA, 2022). Tomou-se como base para essa construção o conhecimento desenvolvido nas aulas com conceitos teóricos e metodologias ativas de contextualização e problematização. A prática do Yoga é importante para melhoria do bem-estar físico e emocional, auxiliando na manutenção do equilíbrio corporal, facilitando o planejamento e organização das vivências do dia a dia (MEDEIROS, 2017). O enfermeiro tem papel fundamental no cuidado, através de um olhar holístico, da sociedade, identificando problemas e agravos a saúde, elaborando estratégias para a resolução das dificuldades presentes no momento e enfatizando o autocuidado (SOUZA, 2019). Com este entendimento os acadêmicos estudaram pontos importantes para o empreendedorismo, conceitos e estratégias para a estruturação de um serviço de Yoga. Foi necessário a busca na literatura da aplicação desta técnica, material e capacitação necessária, onde se identificou que, para ser um professor capacitado, necessita de cursos profissionalizantes com duração de dois a três anos e, após isso, se faz necessário buscar uma especialização em um determinado estilo de Yoga, para que assim possa aplicar a técnica determinada para aquele método especifico (CASTRO, 2011). A proposta das disciplinas foi a apresentação teórica sobre a PIC e demonstração do plano de negócio. Inicialmente os acadêmicos realizaram uma apresentação, em sala de aula, repassando um breve relato sobre o Yoga e apresentando o projeto do plano de negócio. Após, foi organizado uma sala para a prática do Yoga, para vinte participantes, a fim de proporcionar para o restante da turma uma experiência real da pratica para fortalecer o seu entendimento e perceber seus benefícios ressaltando a possibilidade de aplicação para diferentes comunidades. Para melhor desenvolver a pratica e acolher os participantes, foi utilizado colchonetes individuais e uma caixa de som. Com o uso de música ambiente, foi orientado aos participantes, para que se acomodassem nos colchonetes. A seguir iniciou-se uma atividade de alongamento e preparo respiratório para oxigenar o sangue, nutrir as células do corpo, controlar a energia vital e dominar a mente e suas emoções, mantendo uma melhor concentração, equilibrando corpo e mente. Essa dinâmica teve objetivo de demonstrar a importância da terapia para o relaxamento corporal, liberar tensões e equilíbrio de corpo, mente e alma. A prática teve duração de vinte minutos, onde trouxemos um vídeo de domínio público, para a turma ter a experiência em vivenciar como é realizado está prática, sendo guiados através da

ISBN 978-65-88528-45-7

fala e repetindo os movimentos sinalizados através do áudio visual, assim tendo uma melhor compressão e sensação de pertencimento para aquele momento de atividade. O holismo deve fazer parte da filosofia da enfermagem permeando as ações do enfermeiro e conduzindo seus pensamentos para que valorize a essência do ser humano, construindo uma realidade mais humanizada e menos metódica. O enfermeiro como um dos gestores da rede pública em saúde e participante da equipe multiprofissional, administra os programas implementados e aplicados em suas unidades, priorizando o olhar holístico à sua população. Utiliza-se de variadas e complexas tecnologias de cuidados, contribui para o controle das ações e exigências de maior constância e relevância sobre sua região, considerando fatores de risco, fragilidade, resiliência e a imposição ética de que toda ação, carência de saúde ou sofrimento, precisam ser acolhidas (SOUZA, 2019). Desta forma, a introdução da prática do yoga nas Unidades Básicas de Saúde torna-se de grande valia, pois é grande o fluxo de pacientes que procuram os serviços de saúde solicitando diferentes formas de cuidado. Através destas unidades, o Yoga pode ser disseminado como uma tecnologia do cuidado, trazendo benefícios e qualidade de vida, para a comunidade. Observasse a necessidade de mais lugares que proporcionem essa pratica, pois, muitas pessoas não tem conhecimento da existência do yoga e dos benefícios que ele proporciona na qualidade de vida. Como estratégias de marketing referente a essa prática, pode-se realizar momentos de repasse de conhecimento, de forma conceitual e pratica sobre o Yoga o que poderá fazer com que as pessoas busquem esse serviço e que seus benefícios sejam disseminados na sociedade, podendo inclusive diminuir o custo com hospitalizações. Outra estratégia necessária para a melhoria desta prática perante a sociedade é a qualificação profissional, buscar a educação em saúde e proporcionar aulas a profissionais de saúde para qualifica-los no atendimento dos pacientes, visto que, essa ainda não é uma prática conhecida por todos os agentes da saúde. Ao finalizar a apresentação e realização da vivencia prática os acadêmicos, encaminharam no grupo do *WhatsApp* um link do Menti a pergunta, “Como foi a prática para você?”, a fim de obter o *feedback* sobre a atividade prática e poder realizar uma avaliação da estratégia de negócio apresentada. Considerações Finais: As práticas integrativas e complementares beneficiam o cuidado integral corpo, mente e alma. Elas se apresentam no SUS como complemento a uma assistência em saúde contribuindo com as estratégias de autocuidado, promoção de saúde e qualidade de vida. Desta forma foi possível através desta vivencia perceber a importância do planejamento e estruturação de um serviço para melhor poder desenvolver a pratica do Yoga.

Palavras-chave: Terapias Complementares, Autocuidado, Empreendedorismo.

REFERÊNCIAS

BARROS, N. F. et al. Yoga e promoção da saúde. **Ciênc. saúde coletiva**, v. 19, p. 1305-1314. 2014.

BERNARDI, M. L. D. et al. Yoga: um diálogo com a Saúde Coletiva. **Interface comunicação, saúde, educação**, v. 25, p. 1-14. 2021.

BRASIL, Ministério da Saúde. Secretaria de atenção primária à saúde. Departamento de saúde da família coordenação nacional de práticas integrativas e complementares em saúde. Contexto histórico da institucionalização das práticas integrativas e complementares em saúde no SUS. **Guia**

ISBN 978-65-88528-45-7

de Práticas Integrativas e Complementares em Saúde para os Gestores do SUS. Ministério da Saúde. 2020.

CASTRO, M.C. Como é a formação de um professor de yoga. **Jornal Juvevê**. 2011. Disponível em: https://casamay.com.br/2011/04/12/como-e-a-formacao-de-um-professor-de-yoga/ Acesso em: 10 maio 2022.

MEDEIROS, A.M. Práticas integrativas e complementares no SUS: os benefícios do Yoga e da Meditação para a saúde do corpo e da alma. **Revista Eletrônica Correlativo**, v. 16, nº. 2, p. 284-301. 2017. Disponível em: https://www.metodista.br/revistas/revistas-ims/index.php/COR/article/view/8369/6145 Acesso em: 25/04/2022.

ROCHA, T. S. PAKES, P. R. SILVA, B. B. Aplicação das ferramentas de gestão de estoques em uma distribuidora de cosméticos: um estudo de caso. **Revista Foco**, v. 15, nº. 3 p. 01-13. 2022.

SOUZA, M.G. Terapias alternativas na atenção básica como estratégias para o enfermeiro no cuidado holístico dos pacientes. **Revista Eletrônica Graduação/Pós-Graduação em Educação UFG/REJ**, v.15, n. 3. p. 1- 20. 2019. Disponível em: https://revistas.ufg.br/rir/article/view/60465/33958 Acesso em: 10 maio 2022.

ISBN 978-65-88528-45-7

ÁREA TEMÁTICA:

Enfermagem na Saúde Coletiva

ISBN 978-65-88528-45-7

CONDIÇÕES DE TRABALHO, SAÚDE E BEM-ESTAR DOS PROFISSIONAIS DE ENFERMAGEM DA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE NO ENFRENTAMENTO À COVID-19 NA 11ª COORDENADORIA REGIONAL DE SAÚDE DO ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL

Mariana Sandri Gazzoni[1]
Cibele Sandri Manfredini[1]
Elaine Thumé[2]
Marciane Kessler[3]
Angela Maria Brustolin[3]
Eliana Buss[3]

Introdução: A pandemia da Covid-19 expôs os profissionais da saúde a infecção pelo novo coronavírus, exigindo dos profissionais não somente competência técnica, mas também psicológica e emocional (MARQUES *et al*., 2020). Entre estes, os profissionais de enfermagem são os mais atingidos devido a sua atuação na linha de frente. O Brasil é o primeiro país do mundo em mortes de profissionais de enfermagem pela Covid-19 (COFEN, 2020). O Conselho Federal de Enfermagem tem denunciado a escassez e inadequação dos equipamentos de proteção individuais (EPIs), a falta de orientação para o uso adequado e a sobrecarga de trabalho associada ao subdimensionamento profissional (COFEN, 2020). Além da escassez de EPIs, a falta de conscientização, o treinamento inadequado, insuficiente e a escassez de testes de diagnóstico no local de atendimento constituem-se nas fontes mais importantes de disseminação viral (CHIRICO; NUCERA; MAGNAVITA, 2020). Objetivos: Conhecer as percepções, conhecimentos e cuidados de proteção voltadas às condições de trabalho, saúde e bem estar, dos profissionais de enfermagem da atenção primária à saúde no enfrentamento à Covid-19 na região da 11ª coordenadoria de saúde do estado do Rio Grande do Sul. Metodologia: trata-se de um estudo quantitativo transversal e qualitativo de base em serviços de atenção básica. A Universidade Federal de Pelotas (UFPEL), no Rio Grande do Sul, através do Programa de Pós Graduação em Enfermagem, tem uma pesquisa intitulada “Estratégias de enfrentamento à pandemia da Covid-19, conhecimentos, percepções e condições de trabalho e saúde dos profissionais de enfermagem na atenção primária à saúde nas "cidades-gêmeas" nacionais”, que está em andamento e foi aprovada pelo Comitê de Ética da UFPEL - Faculdade de Medicina com o CAAE: 39454920.6.0000.5317 e nº do parecer: 4.426.739. Então criou-se uma parceria com os autores desta pesquisa para que a mesma fosse reestruturada e aplicada na região da 11ª coordenadoria de saúde do estado do Rio Grande do Sul, por pesquisadores da Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões Campus de Erechim - (URI Erechim). A população alvo foram todos os profissionais de enfermagem (enfermeiros, técnicos e auxiliares de enfermagem) dos serviços de atenção básica à saúde da 11ª Coordenadoria Regional de Saúde. A mesma possui registro de 70 unidades básicas de saúde, com 423 profissionais de enfermagem atuantes. Os dados foram coletados através de um formulário, da ferramenta *Google Forms,* que inclui questões elaboradas pelos próprios pesquisadores e instrumentos/escalas validadas. Este foi enviado através da representante da 11ª

[1] Acadêmicas do Curso de Graduação em Enfermagem da Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai das Missões
[2] Enfermeira, professora do Programa de Pós-Graduação da UFPel
[3] Enfermeira, professora do Curso de Graduação em Enfermagem da URI Erechim

ISBN 978-65-88528-45-7

Coordenadoria Regional de Saúde que encaminhou aos profissionais de enfermagem da atenção básica da região. A coleta de dados ocorreu entre abril e junho e 2022 e por fim, os dados coletados foram baixados em uma planilha Excel, codificados e posteriormente importados em um programa R, de acesso gratuito, para análise. A pesquisa foi aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa da URI-Erechim sob parecer 44631321.5.1001.5351. Resultados: o questionário foi encaminhado para 70 unidades de saúde da 11ª Coordenadoria Regional de Saúde (CRS) com intuito de alcançar 423 profissionais de enfermagem. Obteve-se 78 retornos e destes foram excluídos: dois por terem assinalado o item de recusa a participar, um que não estava preenchido e um o profissional não pertence aos municípios da 11ª CRS, resultando assim um total de 74 participantes do estudo. As mulheres representam 96% dos profissionais de enfermagem com um vínculo empregatício e carga horária semanal de 40 horas (94,6%). O município de Erechim representa onde os profissionais residem, obtendo 32,4%. Mais de 75,0% trabalham no meio urbano e 94,4% das Unidades Básicas de Saúde tem equipe Estratégia Saúde da Família. Um total de 36,5% participantes possuem diagnóstico médico de algum problema de saúde ou doença considerado fator de risco para a Covid-19. Destes, 40,7% possuem distúrbio cardiovascular, 37,0% distúrbio endócrino, 29,6% distúrbio mental, 11,1% distúrbio respiratório, 14,8% distúrbio osteomuscular, 3,7% câncer/tumor, 3,7% problema renal e 3,7% distúrbio imunológico. Ressalta-se que o participante pôde assinalar mais de um problema de saúde. Destes profissionais, 56,8% faz uso de medicação e todos os medicamentos sob prescrição médica. Em relação aos insumos/equipamentos de proteção individual, 32,4% relatam ter todos, os recomendados para a situação de pandemia, disponíveis na UBS. Visto que, 100% dos serviços tem disponível álcool 70%, 97,3% possuem álcool em gel, 91,9% luvas de higiene, 40,5% luvas de nitrilo para trabalho pesado, 95,9% máscara cirúrgica descartável, 90,5% máscara N95, 64,8% capote, 55,4% capote impermeável, 85,1% protetor facial (face shield), 85,1% protetor ocular/óculos, 36,4% botas ou sapatos de trabalho fechados e 83,7% gorro ou toucas. Para aqueles que relataram a disponibilidade de um ou mais tipos de EPI's, 93,2% manifestaram sua disponibilidade em quantidade suficiente e em tempo oportuno. Em mais da metade dos locais de trabalho há organização de diferentes fluxos para pacientes com patologias respiratórias e não-respiratórias (59,7%). Em contrapartida, apenas 44,6% dos serviços de saúde possuem organização de fluxos de entrada e saída para pacientes com diagnóstico de Covid-19. Entre os participantes, 12,2% não tinham os conhecimentos necessários para trabalhar com segurança. A testagem para Covid-19 durante a pandemia foi realizada em sua maioria no momento que o profissional apresentava sintomas (60,8%), 16,2% dos profissionais não foram testados, 13,5% quando havia exposição e 9,5% foi testado periodicamente. Dentre os profissionais de enfermagem testados para Covid-19, 43,8% apresentaram resultado positivo em uma única ocasião, 39,7% não positivaram para Covid-19 e 16,4% positivaram em ocasiões diferentes (reinfecção). Dentre estes que positivaram, 95,5% realizaram o isolamento social. Também, relataram que durante a contaminação 26,0% apresentaram alguma sequela por conta da infecção, entre estas a maior proporção destacou-se a perda de memória (57,9%), seguido de dores no corpo (21,1%), perda de olfato e/ou paladar (21,1%), fadiga (15,8%), queda de cabelo (10,5%), entre outros como ansiedade, deficiência de vitaminas, bronquiolite tosse, insônia e refluxo estomacal. A Covid-19 impactou na vida dos profissionais de enfermagem com o aumento de 55,4% das horas de trabalho, sendo que, o salário se manteve o mesmo para 83,8% dos participantes e a renda familiar se manteve para 58,9% e diminuiu para 31,5% dos profissionais. Desde que iniciou a pandemia da Covid-19 metade dos participantes não realizam atividade física de forma regular e alguns hábitos alimentares foram modificados. Conclusões: Os resultados evidenciam a presença de comorbidades, falta de EPI's, falta de organização de fluxos para pacientes com Covid-19. Ainda apresentou falta de testagem periódica, presença de reinfecção, aumento das horas de trabalho enquanto o salário se manteve e a renda familiar para a maioria se manteve ou diminuiu. Foram identificadas presenças de estilo de vida que oferecem risco a saúde,

ISBN 978-65-88528-45-7

entretanto os profissionais referiram mudanças de hábitos alimentares para melhor durante a pandemia. Os resultados levam a reflexão da necessidade de conhecer e compreender as condições de saúde e de trabalho dos profissionais de enfermagem da atenção básica, pois estas, não apenas na pandemia, apresentam impacto na saúde destes profissionais.

Palavras-chave: Atenção Primária à Saúde, Enfermagem, Saúde do trabalhador, Condições de trabalho, Infecções por Coronavírus.

REFERÊNCIAS

CHIRICO, F.; NUCERA, G.; MAGNAVITA, N. COVID-19: Protecting Healthcare Workers is a priority. **Infection Control & Hospital Epidemiology**, v.1. 2020. Doi:10.1017/ice.2020.148.

COFEN. **Brasil responde por 30% das mortes de profissionais de Enfermagem por covid-19**. Conselho Federal de Enfermagem, 16 de jun. 2020. Disponível: http://www.cofen.gov.br/brasil-responde-por-30-das-mortes-de-profissionais-de-enfermagem-por-covid-19_80622.html. Acesso em: 14 set. 2020.

COFEN. **Cofen publica nota de esclarecimento sobre o Coronavírus (Covid-19)**. Conselho Federal de Enfermagem, 12 de mar. 2020. Disponível em: http://www.cofen.gov.br/cofen-publica-nota-de-esclarecimento-sobre-o-coronavirus-covid-19_77835.html. Acesso em: 14 set. 2020.

MARQUES L.C., et al. Covid-19: cuidados de enfermagem para segurança no atendimento de serviço pré-hospitalar móvel. **Texto Contexto Enfermagem**, v. 29, 22 de jun. 2020. Doi: https://doi.org/10.1590/1980-265X-TCE-2020-0119.

ISBN 978-65-88528-45-7

PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DA SÍFILIS CONGÊNITA: UMA REVISÃO DE LITERATURA

Graciela Cristina Bach Hagers[1]
Amanda Rufatto[1]
Eliomar Pereira Marca[1]
Mariana Stormovski[1]
Ana Paula Demarco Resende Esmelindro Zaions[2]
Eliana Buss[2]
Marciane Kessler[2]
Irany Achiles Denti[2]

Introdução: A sífilis congênita representa um problema de saúde pública, que pode ser prevenido e controlado através de medidas simples como o pré-natal de qualidade. É uma doença antiga que causa a infecção no feto, pela bactéria *Treponema pallidum*, via transplacentária, sendo que a infecção pode ocorrer em qualquer fase da gestação, a depender do estágio da infecção na mãe e pelo tempo de exposição do feto frente à infecção (BRASIL, 2022). A doença é dividida em: sífilis congênita precoce, quando é diagnosticada até dois anos de idade e sífilis congênita tardia quando diagnosticada após o segundo ano de vida da criança (BRASIL, 2022). O diagnóstico da sífilis congênita precoce é baseado em avaliação materna e avaliação clínica do recém-nascido com exames de laboratório e de imagem, porém podem apresentar-se assintomáticos ou com sinais e sintomas discretos, esses sinais aparecem geralmente nas primeiras cinco semanas de vida até dois anos de vida. Nos casos de sífilis congênita tardia, há a presença de treponemas de menor virulência ou a infecção da mãe foi a mais tempo, assim sinais e sintomas são notados a partir de dois anos de vida, onde surgem cicatrizes de lesões do treponema e essas não são revertidas com o tratamento de antibioticoterapia. A sífilis congênita é uma doença de notificação compulsória junto ao Sistema de Informação de Agravos de Notificação (SINAN) pela portaria nº 542 de 1986. No ano de 2020, foram notificados no SINAN um total de 115.371 casos de sífilis adquirida, desses 61.441 foram em gestantes, onde houve 22.065 casos de sífilis congênita e com 186 óbitos de nascidos vivos (BRASIL, 2021). Segundo o Ministério da Saúde, relacionado a sífilis congênita houve uma evolução de 2010 a 2020 com redução de casos, sendo que no ano de 2018 teve-se uma incidência de 9 casos a cada 1.000 nascidos vivos, apresentando uma queda gradativa, e em 2020 tivemos 7,7 óbitos a cada 1.000 nascidos vivos. Quanto ao número de casos por região, a taxa de detecção de sífilis em gestante foi maior na região Sudeste, após na região Sul e a menor taxa de detecção sendo na região Nordeste. Para a sífilis congênita teve-se a maior taxa também na região Sudeste, seguido da região Sul e Nordeste, ambas com as mesmas taxas e a menor taxa detectada foi na região Centro-Oeste (BRASIL, 2021). A investigação da sífilis congênita deve ser feita em todos os recém-nascidos de mães diagnosticadas na gestação ou parto mesmo que tratadas, pois pode haver falha terapêutica de cerca de 14% dos casos (BRASIL, 2020). Existe a estimativa de que quando o tratamento não é adequado, 11% das gestações terão como resultado a morte do feto a termo, outros 13% resultarão em partos prematuros ou com baixo peso ao nascer e 20% de recém-nascidos terão sinais sugestivos de sífilis congênita (BRASIL, 2015; BRASIL,

[1] Acadêmicos do Curso de Graduação em Enfermagem da Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai das Missões
[2] Professores do Curso de Graduação em Enfermagem da URI Erechim

ISBN 978-65-88528-45-7

2020). A prevenção da sífilis congênita visa, orientar ainda antes de ocorrer uma gestação, com diagnóstico precoce tanto para mulheres e também os parceiros, exame de VDRL em mulheres com intenção de engravidar, medidas de orientação e informação quanto a prática de sexo seguro, tratamento imediato e adequado nos diagnosticados, reforçando quanto ao riscos de infecção e transmissão, bem como, exames de controle para verificar se o tratamento foi adequado, e se necessário repetir o tratamento (BRASIL, 2007). Ainda um pré-natal de qualidade, de início precoce com no mínimo 6 consultas e realização de exame de VDRL se possível ainda na primeira consulta, ou no primeiro trimestre e o segundo próximo às 28 semanas de gestação, além de busca ativa para reagentes, tratamento e seguimento para gestante e parceiro, mantendo resultados de sorologias e tratamento registrados na carteira de gestante e notificação de todos os casos de sífilis congênita. Outra medida de controle é a realização de exame de VDRL antes da gravidez, no parto, aborto ou curetagem e pós-aborto (BRASIL, 2007). No momento da alta hospitalar do recém-nascido deve ser orientado a família e encaminhado junto a documentação do mesmo, para seguimento do cuidado e tratamento (BRASIL, 2020). Objetivo: Conhecer as produções científicas relacionadas ao perfil epidemiológico da sífilis congênita no Brasil. Metodologia: Trata-se de uma revisão integrativa da literatura. A busca foi realizada junto Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) que engloba as seguintes bases de dados: LILACS, MEDCARIB, PAHO-IRIS, WHOLOS, Coleciona SUS, IBECS, SciELO e BDENF. Como Descritores em Ciências da Saúde (DeCS) foram utilizados: "Perfil de Saúde" OR "Perfil Epidemiológico" OR "Mortalidade" OR "Prevalência" OR "Incidência" OR "Características" OR "Letalidade" AND "Sífilis congênita". A busca foi realizada a partir dos títulos para limitar àqueles com foco na sífilis congênita. Utilizou como filtro na base de dados texto completo e linguagem português. Para nortear as buscas foi utilizada a pergunta “Qual o perfil epidemiológico da sífilis congênita no Brasil?”. Resultados/Discussões: Foram encontrados 69 estudos, após aplicação do critério, idioma português e texto completo, sem filtro ano, artigos originais, que incluíssem a temática de pesquisa perfil epidemiológico da sífilis congênita, a partir da leitura do título e resumo, restando assim 21 estudos. A partir desse refinamento foi realizada a leitura do artigo completo com objetivo de identificar possíveis textos que não se enquadrassem na temática pretendida. Buscaram-se estudos que descrevessem variáveis do perfil epidemiológico com pelo menos dois ou mais dados relacionados à mãe e ao recém-nascido. Foram excluídos os que tinham só o número de casos de sífilis congênita e gestacional, também os que colocavam dados somente por regiões, localidades, que tinham só dados da mãe ou só do recém-nascido. Assim obteve-se como resultado após critérios, a seleção de 16 publicações. Como resultado dos estudos identificou-se que, relacionado as variáveis sociodemográficas da mãe a maioria era moradora da zona urbana, com escolaridade menor de 08 anos de estudo ou primeiro grau completo, que tinham como ocupação dona de casa e sem rendimento ou baixo rendimento. Relacionado a cor da pele destacou-se predomínio da raça negra ou parda, seguida da branca, na faixa etária de 20 a 35 anos em geral. Quanto aos parceiros a maioria não realizou tratamento. Na variável do diagnóstico verificou-se que, a maioria realizou pré-natal incompleto e as que realizaram o pré-natal, grande parte teve o diagnóstico ainda na gestação. Também alguns estudos verificaram o baixo número de crianças que realizaram exame de líquor e radiologia de ossos longos. O diagnóstico da sífilis congênita nos recém-nascidos foi em maior número até o sexto dia de vida e predominaram crianças do sexo masculino. O tratamento de escolha foi a realizado com Penicilina G Cristalina. Os estudos destacam falhas no preenchimento das variáveis nas fichas de notificados, dados ignorados, subnotificações, dificultando assim, traçar um perfil da doença. Destacam também falhas na assistência de pré-natal e parto qualidade, onde o enfermeiro faz parte da assistência do binômio mãe-filho promovendo educação. Conclusão: O enfermeiro como facilitador do cuidado longitudinal, tem papel importante na educação em saúde, na orientação sobre a prevenção, no diagnóstico precoce e tratamento adequado. Percebe-se a determinação social da saúde atrelada aos casos de sífilis gestacional e congênita, o que mostra

ISBN 978-65-88528-45-7

a necessidades da atenção primária à saúde reforçar seu papel na promoção da equidade em saúde. Os estudos indicam grande incidência no número de casos de sífilis gestacional e congênita. Destaca-se ainda que, a revisão de literatura realizada sobre a temática apresenta as seguintes lacunas: foi encontrado somente um estudo no estado do Rio Grande do Sul, encontrado poucos estudos dos últimos cinco anos e na região sul do país encontrado somente quatro estudos.

Palavras-chave: Sífilis congênita, Recém-nascido, Perfil Epidemiológico, Enfermagem, Saúde pública.

REFERÊNCIAS:

BRASIL. Ministério da Saúde. **Protocolo Clínico e Diretrizes Terapêuticas para Atenção Integral às Pessoas com Infecções Sexualmente Transmissíveis** (IST) - Brasília, 2022.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Guia de Vigilância em Saúde**. 5. ed., Brasília: Ministério da Saúde, 2021.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Protocolo Clínico e Diretrizes Terapêuticas para Atenção Integral às Pessoas com Infecções Sexualmente Transmissíveis** – Brasília, 2015.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde, Programa Nacional de DST/AIDS. **Diretrizes para controle da sífilis congênita**: manual de bolso, 2. ed., p. 72, Brasília, 2007.

ISBN 978-65-88528-45-7

ÁREA TEMÁTICA:

Enfermagem na Saúde Mental

ISBN 978-65-88528-45-7

A ESCOLA COMO AMBIENTE DE CUIDADO DE ENFERMAGEM: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Eliomar Pereira Marca[1]
Amanda Rufato[1]
Andressa Balestrin[1]
Carlos Eduardo do Nascimento[1]
Jéssica Amanda de Freitas[1]
Graciela Bach Hagers [1]
Maria Eduarda Santin Rohling[1]
Mariana Estormovski[1]
Tainara Paola Lussani[1]
Eliana Buss[2]

Introdução: Em 2007 foi instituído o Programa Saúde na Escola, que visa a promoção da saúde, em que se contemple a comunidade escolar pública, por meio de ações nas mais diferentes temáticas, partindo-se da realidade dos escolares e suas necessidades (BRASIL, 2018). A Enfermagem possui uma pluralidade de espaços para sua atuação e uma delas é o ambienta escolar, o qual necessita cada vez mais ações de prevenção e promoção da saúde de forma integral. Os escolares em seu desenvolvimento podem vivenciar alterações aceleradas tanto em seus corpos, bem como em seu psicológico, influenciadas pelo ambiente que estão inseridos e pelas relações interpessoais que estabelecem. A Enfermagem tem papel fundamental no acompanhamento, orientação e acolhimento destes escolares, bem como dos professores que dão apoio e os direcionamentos para seu desenvolvimento. A atuação dos acadêmicos de Enfermagem nas escolas, faz com que se tenha percepção da importância de sua inserção nestes espaços e fomenta o desenvolvimento de práticas lúdicas, com metodologias ativas, visto que este é um cenário rico e que necessita muito da relação da escola, com o serviço de saúde, fomentando não só a busca por uma qualidade de vida, pelos escolares e professores, bem como dos acadêmicos envolvidos no processo, que podem vivenciar experiências únicas, durante o processo de sua formação (BRAGA *et al*., 2015). Objetivos: Relatar a experiência, de acadêmicos de enfermagem, na construção e execução de atividades voltados à saúde mental de crianças, adolescentes e professores, no ambiente escolar. Metodologia: Trata-se de um relato de experiência de discentes do décimo semestre, nas atividades da disciplina Estágio Supervisionado II B, do curso de Graduação em Enfermagem da Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões – URI Erechim, na construção e aplicação de atividades voltadas à saúde mental de crianças e adolescentes em idade escolar. A inserção na escola se deu no mês de agosto de 2022 e finalização em outubro de 2022, sendo executadas estas atividades nas dependências de uma Escola Estadual em um município do Norte do Rio Grande do Sul. Os docentes e discentes do décimo semestre do curso de enfermagem, em estágio supervisionado, bem como os discentes em atividade prática nas disciplinas de Saúde Mental e Saúde Coletiva I, realizaram encontros semanais para planejar as práticas que seriam executadas na escola, fazendo com que todos os envolvidos desenvolvessem metodologias ativas para abordar as temáticas envolvendo saúde mental, principalmente a após o desenvolvimento destas ideias, foram simulado as práticas para que todos

[1] Acadêmicos do Curso de Graduação em Enfermagem da Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai das Missões
[2] Professora do Curso de Graduação em Enfermagem da URI Erechim

ISBN 978-65-88528-45-7

pudessem vivenciar o que seria executado para os alunos e professores. Resultados: Atividades consistiram em rodas de conversas, que eram motivadas por disparadores lúdicos, de forma a aproximar acadêmicos e escolares por meio de dinâmicas que utilizaram materiais didáticos tais como canetas coloridas, papel, desenhos. A música também foi ferramenta utilizada em todas as intervenções junto aos escolares, além de vídeos e imagens que trouxeram a realidade vivenciada pelos jovens pós pandemia de COVID 19. A sala de aula foi o ambiente escolhido para as atividades de modo que o ambiente sempre era transformado pelos acadêmicos antes de iniciar as atividades, a disposição das cadeiras em círculo balizou os encontros com os escolares. Todas as atividades foram realizadas nas turmas especificas, exceto a última na qual as turmas foram agrupadas para realizarem uma gincana no pátio da escola. Uma das dinâmicas realizadas no colégio foi a do novelo, que consistia em segurar uma das pontas da linha, identificar-se, falar idade, o que faz da "vida" e qual é a pretensão para o futuro e após isto, passar para um outro colega, para que repetisse a mesma rotina supra descrita, para que se construa uma teia, que simboliza as relações dos alunos, entre si, bem como a sua rede de apoio no ambiente escolar e de amizades. Após a dinâmica do novelo foram distribuídos papéis em branco, para registrarem as numerações que apareceram de 0 (zero) a 20 (vinte) em um vídeo projetado na sala, que viesse a chamar atenção, ou que se representa alguma situação que convivem ou que significam algo para eles e por sua vez deveriam escrever ou desenhar sobre cada numeração elencada. Os papéis foram guardados pelos acadêmicos e não constavam nenhum dado identificando quem os tenha escrito, para que as informações coletadas norteassem às atividades a serem realizadas em outro momento com as turmas, focando em suas demandas específicas. Neste vídeo tinha um total de dez imagens com teor negativo e dez imagens de teor positivo, onde as de teor negativo, contemplavam principalmente violência doméstica, uso de drogas e depressão. Após está dinâmica, foi realizado um abraço coletivo, realizado o encerramento e os acadêmicos ficaram à disposição na escola, por um período, para caso algum aluno quisesse conversar. Essas primeiras atividades realizadas na escola, serviram de base para alinhar as futuras atividades que foram feitas com os alunos e professores. As demais atividades que foram elaboradas envolviam vendar os alunos, ou professores, para que se criasse um vínculo de confiança, para superar obstáculos vendados, onde somente se tinha as orientações verbais, de seu parceiro que não estaria vendado, onde essa dinâmica, tem o nome de campo minado, em que se constrói um labirinto, com obstáculos. Foram realizados seis encontros contemplando todas as turmas do ensino fundamental e médio, totalizando aproximadamente 300 estudantes. As metodologias ativas utilizadas nas dinâmicas possibilitaram espaço de fala aos escolares que constantemente eram instigados pelos acadêmicos de enfermagem a expressarem seus sentimentos, seus anseios para o futuro, tanto envolvendo formação profissional como pessoa no meio familiar e comunitário. Ainda foram atendidos, individualmente cerca de 15 escolares que buscaram apoio da Enfermagem para resolução de problemáticas de seu cotidiano de vida. Após escuta qualificada todos foram encaminhados para a Unidade Básica de Saúde de referência. A enfermagem tem papel fundamental na escola, para fazer com que os escolares tenham conhecimento e entendimento de suas emoções, podendo assim se empoderar delas, desenvolvendo a capacidade de reflexão e diálogo sobre os seus sentimentos e principalmente o conhecimento do que se está sentindo e vivenciando (BRAGA *et al*., 2015). Se faz necessário a inserção do enfermeiro no ambiente escolar, para atendar as demandas dos escolares, tanto quanto à saúde física, bem como mental, englobando a prevenção e promoção da saúde (ASSUNÇÃO *et al*., 2020). A oportunidade de aprender com os outros colegas de semestres anteriores na graduação em Enfermagem possibilitou aos acadêmicos experienciar os momentos de planejamento e avaliação das propostas didáticas de intervenção na escola, qualificando os acadêmicos para a educação popular em saúde, habilidades de liderança, gestão e apoio, a experiência de como é coordenar uma equipe em um cenário que podem surgir demandas inesperadas e desenvolver mecanismos para resolução, fazendo com que se crie uma rede de apoio sólida, envolvendo a multidisciplinariedade, em prol a comunidade escolar.

ISBN 978-65-88528-45-7

Importante a participação da Enfermagem no ambiente escolar, tanto em atividades curativas, mas principalmente em atividades preventivas, visto que a promoção de saúde, buscando a integralidade do cuidado, atentando as necessidades psicossociais em crianças e adolescentes, tem a capacidade de resolução de problemáticas antes que demandem a terapia curativa ou medicamentosa (PIRES *et al*., 2012). Conclusão: Houve a integração entre disciplinas no curso de Enfermagem, aproximação do ensino serviço nas práticas da enfermagem em ambiente escolar, bem como o acolhimento, tão importante para o desenvolvimento das crianças. Estas atividades de promoção à saúde em ambiente escolar proporcionaram aos acadêmicos a percepção da pluralidade de espaços possíveis para exercício da profissão. A prevenção, orientação e acolhimento são as principais ferramentas do enfermeiro na escola, possibilitando uma escuta ativa com os alunos, investigando as suas demandas e mostrar que estão ali buscando o melhor para suas vidas, faz com que estes alunos tenham uma percepção de realidade além da vivida no seu dia-a-dia, além de seus lares e comunidade, visto que muitos estão em situação de risco e por vezes sem esperança de dias melhores. Em relação ao impacto destas práticas durante a formação profissional, se faz importante, pois prepara estes futuros profissionais da área da saúde, para prevenção e busca por atender a integralidade do indivíduo, visto que a enfermagem atua em múltiplos espaços e que deve, cada vez mais, se inserir no ambiente escolar. Elaborar e participar das atividades previamente nos proporcionou um vislumbre das possíveis percepções e sentimentos dos escolares ao participarem delas, por meio destas simulações foi possível ajustar as atividades para melhor atender às demandas da comunidade escolar.

Palavras-chave: Enfermagem, Promoção da Saúde no Ambiente Escolar, Saúde Mental.

REFERÊNCIAS

ASSUNÇÃO, M. L. D. B. et al. Educação em saúde: a atuação da enfermagem no ambiente escolar. **Revista de Enfermagem UFPE on line**, v. 14, 24 mar. 2020. Disponível em: https://periodicos.ufpe.br/revistas/revistaenfermagem/article/view/243745. Acesso em: 16 nov. 2022.

BRAGA, G. C. et al. A enfermagem e a promoção de saúde mental na escola: reconhecimento e empoderamento das emoções. **Brazilian Society Journal of Pediatric Nurses / Revista da Sociedade Brasileira de Enfermeiros Pediatras**, v. 15, n. 1, p. 60-66, 2015.

BRASIL. Ministério da Educação. **Programa Saúde nas Escolas**. Ministério da educação. 2018. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/programa-saude-da-escola/194-secretarias-112877938/secad-educacao-continuada-223369541/14578-programa-saude-nas-escolas. Acesso em: 13. nov. 2022

PIRES, L. M. et al. A Enfermagem no Contexto da Saúde do Escolar: Revisão Integrativa da Literatura. **Rev. Enferm. UERJ**, v. 20, p. 668-75, 2012.

ISBN 978-65-88528-45-7

SAÚDE MENTAL PARA ADOLESCENTES NA ESCOLA – UM PROJETO DE EXTENSÃO DA ENFERMAGEM

Mariana Sandri Gazzoni[1]
Caroline Dall'Agnol[1]
Lucas Solducha dos Reis[1]
Angela Maria Brustolin[2]
Eliana Buss[2]
Cibele Manfredini[2]

Introdução: A adolescência é um período da vida, entre os 10 e 19 anos, em que ocorrem muitas mudanças físicas, emocionais e sociais. É um momento complexo e único, que molda as pessoas para a vida adulta. No entanto, essas mudanças influenciam no comportamento do adolescente juntamente com outros fatores que o deixam ainda mais vulnerável à condição de saúde física e mental. Estima-se que, em todo o mundo, 10% a 20% dos adolescentes vivenciam problemas de saúde mental, mas que acabam sendo diagnosticados e tratados inadequadamente (OPAS, 2021). Pensando nisso, na ausência de diagnóstico precoce e tratamento correto vai ocasionar consequências no desempenho educacional, pessoal e profissional, aumenta o risco de uso de álcool e outras drogas e alguns comportamentos inapropriados e/ou violentos na fase jovem e adulta (HOSPITAL SANTA MÔNICA, 2021). Consequentemente, com o agravo das doenças mentais pode vir a ocorrer o suicídio. Este por sua vez, está entre as principais causas de morte em todo o mundo (OMS, 2019). É sabido ainda, após a pandemia da Covid-19, que tanto em relação à família quanto aos pares, as medidas de isolamento social impactaram de maneira especial nessa população. O aumento do uso da internet como alternativa para continuidade da socialização também pode trazer importantes prejuízos, principalmente quando feita de forma não segura (NABUCO; OLIVEIRA; AFONSO, 2020). Com isso, o enfermeiro é um dos profissionais de saúde habilitado para atuação no ambiente escolar, sendo um educador capaz de planejar, programar e participar dos programas de formação e qualificação contínua, implementar programas de educação e promoção à saúde (BRASIL, 2001). Objetivo: Relatar a experiência acadêmica de uma intervenção educativa com adolescentes do ensino médio sobre saúde mental e temas que norteiam essa fase da vida. Método: Trata-se de um estudo qualitativo do tipo relato de experiência com dados a partir da vivência de acadêmicos do 8º semestre do curso de graduação em Enfermagem da URI Câmpus de Erechim. Esta ocorreu nos meses de julho à novembro de 2022 na disciplina de Projeto de Intervenção Profissional, onde foi realizado um projeto pensando no planejamento de ação para extensão. A atividade foi realizada em dois momentos na Escola Pública Estadual Normal Jose Bonifácio de Erechim-RS em uma turma do ensino médio. Resultados e discussões: No momento inicial foi construído um projeto onde tivemos o primeiro contato com a turma para realizar o diagnóstico situacional, após isso identificamos a demanda dos alunos e definimos os temas para abordar em um segundo momento. Realizar um diagnóstico situacional estrutura-se como sendo uma proposta teórica e metodológica para o planejamento, favorecendo o enfermeiro com a intervenção e participação integrada na realidade. Representa ainda um processo no qual não se define uma verdade objetiva, mas sim um espaço que propicia a razão

[1] Acadêmicos do Curso de Graduação em Enfermagem da Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai das Missões
[2] Professoras do Curso de Graduação em Enfermagem da URI Erechim

ISBN 978-65-88528-45-7

humana, pois permite explorar possibilidades de escolha para análise de possibilidades e intervenções na realidade da instituição (KLEBA *et al.*, 2011). Para realizar o diagnóstico situacional, começamos nos apresentando e fazendo uma breve fala de introdução sobre saúde. Posteriormente foi solicitado que, em um papel entregue individualmente, fosse escrito temas de interesse sobre saúde. A dinâmica foi proposta dessa maneira pois a adolescência é uma fase cujo interesse surge em diversos assuntos, até mesmo alguns que podem causar certa vergonha ao expressarem em público devido ao anseio de serem julgados pelos colegas. Após todos escreverem seus temas de interesse, passamos recolhendo todos os papéis, e em votação o tema mais exigido foi a respeito da saúde mental. A partir do tema definido, estruturamos nossa dinâmica que foi realizada no dia 19 de outubro de 2022 das 8h30min até as 9h50min. Neste dia tinham 18 alunos presentes da turma 1 EMDC, 1º ano do ensino médio com idades entre 14 e 17 anos. O início da nossa interação com a turma contou com uma breve explanação em slides sobre saúde mental abordando principalmente o que é tristeza, depressão e ansiedade, posteriormente começamos nossa dinâmica distribuindo um pedaço de papel para cada aluno para que escrevessem, de forma anônima, desafios, dificuldades e situações em que precisam de ajuda. Com isso, recolhemos os papeis e os colocamos dentro de uma caixa, organizamos a sala removendo as classes e realizamos um círculo apenas com as cadeiras, os alunos e a professora. Considerando a adolescência como uma fase de diversas mudanças passíveis de conflitos de ordem psicológica, social, física e sexual, ressalta-se a necessidade de uma abordagem educativa assertiva e de qualidade (AZEVEDO *et al.*, 2014). Com a sala organizada, colocamos uma música de fundo e distribuímos os papeis dando um para cada, de forma aleatória, com o intuito do aluno ler sobre os desafios do colega e tentar auxiliar em uma possível solução. As atividades lúdicas desempenham um papel vital na aprendizagem, pois através desta prática o sujeito busca conhecimento do próprio corpo, resgata experiências pessoais, valores e conceitos. Envolve-se em soluções diante dos problemas e tem a percepção de si mesmo como parte integrante no processo de construção de sua aprendizagem, que resulta numa nova dinâmica de ação, possibilitando uma construção significativa (PINTO; TAVARES, 2010). Após finalizar a atividade, trocamos a música e realizamos um momento de união da turma onde todos deram as mãos e cantaram juntos a música “é preciso saber viver – Titãs”. Em seguida, entregamos um mimo aos alunos, em que consistia em um pote com várias mensagens diárias de positividade e por fim, entregamos um questionário de avaliação sobre a efetividade do que foi realizado, vale ressaltar que as respostas eram de forma anônima. Considerações finais: O grupo pôde concluir que a realização desse projeto de intervenção profissional foi de grande importância para nossa formação acadêmica e para o bem-estar dos alunos que estavam presentes durante a atividade. Além disso, essa experiência complementou com nosso conhecimento frente aos adolescentes, principalmente dessa geração que passam por tantos desafios e dificuldades, sendo que foi pré, intra e pós pandemia, o que influenciou muito em suas personalidades. Vale destacar que os objetivos propostos foram atingidos e que o grupo pode perceber que a realização de ação educativa em saúde na escola para os adolescentes mostrou novos métodos de agir em saúde, tendo na escola um cenário favorável as práticas da educação em saúde e assim percebemos o quanto se faz importante estarmos presentes no âmbito escolar dos adolescentes porque o enfermeiro é um profissional habilitado para essas ações, visando prevenção e promoção da saúde. Esse projeto nos sugere que devemos, como enfermeiros, atuar mais em escolas trazendo benefícios voltados a saúde mental dos adolescentes, principalmente o reconhecimento de possíveis transtornos psicológicos e onde realizar a busca por ajuda profissional.

Palavras-chave: Saúde do Adolescente, Saúde Mental, Serviços de Saúde Escolar, Enfermagem em Saúde Comunitária.

ISBN 978-65-88528-45-7

REFERÊNCIAS

AZEVEDO, I.C. et al. Compartilhando saberes através da educação em saúde na escola: interfaces do estágio supervisionado em enfermagem. **RECOM**., v. 4, n. 1, p.1048-56. 2014.

BRASIL. Ministério da Educação. **Resolução CNE/CES n.3, de 7 de novembro de 2001**. Diretrizes curriculares nacionais do Curso de Graduação em Enfermagem. Brasília, 2001. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/Enf.pdf Acesso em: 26 set 2022

HOSPITAL SANTA MÔNICA. **Quais são os principais perigos à saúde mental dos jovens na atualidade?** Hospital Santa Mônica. 2 de março de 2020. Disponível em: https://hospitalsantamonica.com.br/quais-sao-os-principais-perigos-a-saude-mental-dos-jovens-na-atualidade/ Acessado em: 07 set. 2022

KLEBA, M.E.; KRAUSER, I.M.; VENDRUSCOLO, C. O planejamento estratégico situacional no ensino da gestão em saúde da família. **Texto Contexto Enfermagem**, v. 20, n.1, p.184-93. 2011

NABUCO, G.; OLIVEIRA, M. H. P. P.; AFONSO, M. P. D. O impacto da pandemia pela COVID-19 na saúde mental: qual é o papel da Atenção Primária à Saúde? **Ver. Bras. Med. Fam. Comunidade**, Rio de Janeiro, 2020. Disponível em: https://rbmfc.org.br/rbmfc/article/view/2532/1567 Acesso em: 11 set. 2022

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DE SAÚDE (OMS). **Suicídio em todo o mundo em 2019**: estimativas globais de saúde. OMS, 2019. Disponível em: file:///C:/Users/Anderson/Downloads/9789240026643-eng.pdf Acesso em: 07 set. 2022

ORGANIZAÇÃO PAN-AMERICANA DA SAÚDE (OPAS). **Saúde mental dos adolescentes.** OPAS/OMS, 2021. Disponível em: https://www.paho.org/pt/topicos/saude-mental-dos-adolescentes Acesso em: 07 set. 2022.

PINTO, C. L.; TAVARES, H. M. O Lúdico na Aprendizagem: Aprender a Aprender. **Revista da Católica**, Uberlândia, v. 2, n. 3, p. 226-235, 2010.

ISBN 978-65-88528-45-7

MONITORAMENTO DA SAÚDE MENTAL DE ADOLESCENTES POR INTERMÉDIO DE UM PROJETO DE INTERVENÇÃO PROFISSIONAL

Francieli Alves da Silva[1]
Lucimar Piekas[1]
Juliana Peruzzolo[1]
Angela Maria Brustolin[2]

Introdução: Os distúrbios relacionados com a saúde mental geram problemas de saúde pública, necessitando de um diagnóstico precoce e preciso para prevenção de agravos causados à saúde do adolescente. A adolescência é caracterizada por uma série de alterações hormonais e fisiológicas que precisam ser monitoradas. Estudos demonstram que a adolescência é caracterizada por um período vulnerável à saúde psíquica, sendo a fase principal para a ocorrência de transtornos mentais, como: ansiedade, depressão, abuso de substâncias, distúrbios alimentares, dentre outros (BENETTI *et al*, 2007; MOREIRA; ROSÁRIO; SANTOS, 2011). Essa vulnerabilidade tem sido relacionada diretamente ao vigente aumento nos índices de suicídio de adolescentes, bem como ao crescente uso de medicalização, uma vez que as alterações que iniciam no período da adolescência permeiam por toda a vida adulta, é de extrema relevância se propor e implementar projetos de intervenção em escolas a fim de mitigar esta problemática (OMS; OPAS, 2016). Segundo estimativas, uma a cada sete crianças e jovens de dez a dezenove anos convive com algum tipo de transtorno mental diagnosticado em todo mundo. Além disso, mundialmente, cerca de quarenta e seis adolescentes praticam suicídio a cada ano, resultando em uma das quatro principais causas de morte nessa faixa etária. (FIOCRUZ, 2021). Dados mostram que o consumo de medicamentos para o tratamento de depressão e ansiedade e a utilização de sedativos entre os adolescentes de quinze a dezessete anos cresceu 21,31% entre os anos de 2017 e 2018 (RELEASES, 2019). Objetivo: Informar os adolescentes de uma escola de ensino médio no Norte do Rio Grande do Sul sobre a importância de manter uma boa saúde mental para a qualidade de vida. Método: A partir da apresentação da proposta o grupo delineou um processo de visitação a escola para o reconhecimento das fragilidades. Foram desenvolvidas duas dinâmicas, uma de interação e reconhecimento e outra onde foi oportunizado aos estudantes a escolha do tema, os mesmos optaram por relacionar a adolescência e a saúde mental. Com base neste modelo seguiram-se as ações futuras. No dia 19 de outubro de 2022, o grupo de trabalho se deslocou para a escola, situada em um município do Norte do Rio Grande do Sul, onde realizou explanações acerca da saúde mental no período da adolescência. Deste modo, através de estudos em bases de literatura, foram elaboradas intervenções buscando desenvolver a melhora da qualidade da saúde mental entre os adolescentes da escola. Para fundamentação do cuidado, os acadêmicos fizeram uso da teoria de Peplau, que considerada mãe da enfermagem psiquiátrica por ter sido pioneira no desenvolvimento da teoria e prática de Psiquiatria e Saúde Mental, ela contribuiu para o tratamento humano de pacientes com distúrbios de comportamento e personalidade além de ter grande importância na reforma da Lei de Saúde Mental (FIRMINO *et al.*, 2018). Foram confeccionados pelos estudantes dois cartazes com representações da saúde mental, após o encerramento dos cartazes o grupo realizou relatos de como a adolescência é um período conturbado e cheio de escolhas complexas. Por conseguinte, foi proposta uma meditação guiada e leitura de um

[1] Acadêmicos do Curso de Graduação em Enfermagem da Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai das Missões
[2] Professora do Curso de Graduação em Enfermagem da URI Erechim

ISBN 978-65-88528-45-7

texto motivacional. Encerradas as explanações o grupo entregou uma “lembrancinha”, que se constitui em um pequeno frasco de plástico com tampa, cheio de confetes representando as “pílulas da felicidade”, com um pequeno rótulo de indicação do “medicamento” sendo que o mesmo deveria ser utilizado para aliviar os sintomas da tristeza, dando segmento entregamos a todos um *check-list* para avaliação da atividade. Resultados: Essa atividade, com base nas afirmações e indagações dos alunos, contribuiu para que os mesmos compreendessem mais sobre a importância de manter uma boa saúde mental para a qualidade de vida, além de auxiliar o entendimento de cada um sobre seus próprios sentimentos e proporcionar um momento de relaxamento para os mesmos. Ainda, com base no preenchimento do *check-list*, os acadêmicos receberam mensagens positivas acerca da efetividade do trabalho desenvolvido. Os alunos, também puderam refletir sobre o autocuidado, a busca de práticas alternativas para redução do estrese e da ansiedade, como a meditação e facilitou o entendimento dos mesmos para necessidade de buscar ajuda de profissionais especializados quando preciso. Conclusões: Os representantes do projeto empenharam-se em desenvolver um estudo de maneira harmônica objetivando o entrosamento entre universitários e estudantes do ensino médio. A execução do projeto, em todas as suas fases, contribuiu para aprimorar o conhecimento dos acadêmicos, uma vez que potencializou discussões atinentes acerca da realidade atual enfrentada pelos adolescentes. Além disso, os acadêmicos conseguiram ter maior contato e estabelecer vínculos com esta população vivenciando o seu contexto de vida, não somente na instituição escolar, pois os mesmos trouxeram ricas experiências sobre suas relações no ambiente familiar e laboral. Diagnosticou-se ainda, o quanto as opiniões sociais interferem nas falas e condutas dos estudantes. Tais discussões, hodiernamente, se caracterizam como fundamentais para o entendimento do convívio social, que ocorre em grande parte na escola. Frente a tais questões é evidente que, através do aprimoramento de estudos e implementação de futuras intervenções extensionistas é possível promover impactos positivos na vida dos adolescentes.

Palavras-chave: enfermagem, saúde mental, adolescência

REFERÊNCIAS

BENETTI, S.P.C. et al. Adolescência e saúde mental: revisão de artigos brasileiros publicados em periódicos nacionais. **Cad. Saúde Pública**, v. 23, n. 6, p.1273-82, 2007.

FIRMINO, R. L. B. M. et al. Saúde mental e a Teoria de Peplau: uma influência essencial. **Saúde em Foco**, [Amparo], p. 467-476, 2016.

RELEASES. Jovens consomem mais medicamentos para transtornos mentais. **Saúde Business**, 2019. Disponível em:https://www.saudebusiness.com/voc-informa/jovens-consomem-mais-medicamentos-para-transtornos-mentais. Acesso em:15 set. 2022.

MOREIRA, J.O; ROSÁRIO, A.B; SANTOS, A.P. Juventude e adolescência: considerações preliminares. **Psico**., v. 42, n. 4, p. 457-64, 2011.

OMS. Organização Mundial da Saúde. OPAS. Organização Panamericana de Saúde. Prevención de la conducta suicida. Washington, DC: **OMS, OPAS**; 2016.

ISBN 978-65-88528-45-7

ÁREA TEMÁTICA:

Gestão/Gerenciamento dos Serviços de Saúde

ISBN 978-65-88528-45-7

MONKEYPOX: RELATO DE EXPERIÊNCIA DE UMA PROPOSTA DE PLANO DE CONTINGÊNCIA NA SAÚDE COLETIVA

Maria Eduarda Santin Rohling[1]
Amanda Rufato[1]
Andressa Balestrin[1]
Carlos Eduardo do Nascimento[1]
Eliomar Pereira Marca[1]
Graciela Bach Hagers[1]
Jessica Amanda de Freitas[1]
Mariana Estormovski[1]
Tainara Paola Lussani[1]
Irany Denti[2]

Introdução: Monkeypox é uma doença causada pelo Monkeypox vírus, a qual foi inicialmente descrita em 1958. Trata-se de uma doença zoonótica viral. O animal silvestre, macaco, pode ser acometido pela doença, mas não é um reservatório do vírus, dessa forma, a transmissão ocorre através de um ser humano infectado. É um vírus de DNA de fita dupla que se trata de um membro do gênero Orthopoxvirus da família Poxviridae, relacionado ao vírus causador da varíola que foi erradicado em meados de 1980 (BRASIL, 2022). As lesões causadas pela Monkeypox são caracterizadas por erupção cutânea aguda de forma profunda e bem circunscrita, com umbilicação central e progressão da lesão através de estágios sequenciais específicos que apresentam máculas, pápulas, vesículas, pústulas e costas. (SOUSA; SOUSA; FRONTEIRA, 2022). Em relação a situação epidemiológica de janeiro a 23 de agosto de 2022, foram notificados à Organização Mundial de Saúde mais de 41.000 casos da doença, em 96 estados que são membros da instituição, 60% dos casos na Região das Américas e 40% dos casos relatados na Região Europeia (OPAS, 2022). A taxa de mortalidade em áreas endêmicas varia de 0 a 11%, afetando principalmente crianças. Atualmente, nos países não endêmicos com detecção da doença a taxa de mortalidade é de 0,022% (BRASIL, 2022). Dessa forma, percebe-se a necessidade de contenção da mesma, uma vez que, até o momento, só existem drogas em fase de testes. No Brasil o primeiro caso foi registrado em 08 de junho de 2022 (WHO, 2022). Com a evolução dos casos, a doença foi elevando o nível de preocupação de todo o mundo, sobretudo da OMS (Organização Mundial da Saúde), que em 23 de julho de 2022, declarou Emergência de Saúde Pública de Importância Internacional (BRASIL, 2022). Segundo o boletim epidemiológico do Brasil Nº 103 os casos confirmados da doença até o dia 10 de novembro do corrente ano são de 9.606 pessoas contaminadas (BRASIL, 2022). Visto que, neste cenário epidemiológico à atuação da enfermagem é de suma importância pois são os profissionais que assumem a vigilância em saúde, o acolhimento dos pacientes e possuem responsabilidades social e científica na busca da promoção e prevenção de agravos da saúde (SOUSA; SOUSA; FRONTEIRA, 2022). Objetivo: Relatar a experiência da elaboração de um plano de contingência da disseminação da doença causada pelo vírus Monkeypox, para profissionais de saúde. Método: No mês de agosto de 2022 teve início o estágio supervisionado II B do curso de graduação em Enfermagem que é o último momento da formação

[1] Acadêmicos do Curso de Graduação em Enfermagem da Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai das Missões
[2] Professor do Curso de Graduação em Enfermagem da URI Erechim

ISBN 978-65-88528-45-7

dos acadêmicos e, visa aproximar os acadêmicos, do último semestre da graduação, à realidade viva da Saúde Coletiva no Sistema Único de Saúde. O estágio possui um planejamento de ações nos diferentes cenários da saúde coletiva e permite aproximação do ensino e serviço a partir das demandas reais da saúde coletiva. Como primeira demanda acadêmicos e professores foram convidados a compor o grupo de estudo para elaboração de um plano de contingência sobre a Monkeypox para um município do Norte do Rio Grande do Sul. A oferta de serviço do município conta com dois hospitais, um deles público de caráter regional, de referência para 33 municípios da região norte do estado, 13 Unidades Básicas de Saúde, além de Centros de Apoio Psicossocial e outras instituições de proteção a saúde, como albergue para moradores de rua. Para dar início a construção do plano de contingência os acadêmicos e professores reuniram-se na Universidade e primeiramente realizaram uma intensa e vasta pesquisa nas bases de dados cientifico, PUBMED, SCIELO, LILACS, BIBLIOTECA VIRTULA EM SAÚDE sobre a temática para respaldar cientificamente o plano. Em mãos de dados científicos iniciou-se a segunda etapa, a leitura minuciosa dos materiais selecionados e discussão da problemática atual. Na terceira etapa foram selecionadas as informações que permitissem um entendimento sobre a doença para todos aqueles que seriam contemplados pelo plano e uma disseminação rápida das formas de cuidado para minimizar a transmissão do vírus e transmitir informação em massa de forma ágil e clara. Na quarta etapa deu-se início a escrita do plano de contingência que teve duração de cinco dias e após a apreciação dos docentes da disciplina foi encaminhado para validação dos profissionais da Secretaria Municipal de Saúde que estavam a frente deste trabalho no município. Resultados: O plano de contingência foi dividido em 14 itens nos quais foram descritas informações a respeito de transmissão, período de incubação, sinais e sintomas, definição de caso suspeito e confirmado, manejo de casos com roteiro de anamnese e exame físico das pessoas acometidas por lesões suspeitas de Monkeypox, rastreamento de contatos, algoritmo de classificação de casos, condutas aos profissionais de saúde e a população em relação ao manejo das lesões e ao isolamento da pessoa contaminada, além das formas de diagnóstico, vigilância epidemiológica, vigilância do óbito. Para o processo de aprendizagem discente esta foi uma oportunidade de vivenciar a realidade de uma nova emergência sanitária em meio ao processo de recuperação e restabelecimento da saúde e qualidade de vida pós pandemia da COVID-19 e propiciou aos acadêmicos a possibilidade de pensar a saúde coletiva desde o seu planejamento até a aplicação in loco de ações de cuidado. Conclusões: A elaboração do plano de contingência foi uma demanda urgente que surgiu no início do estágio Supervisionado IIB, pós validação do plano de contingência este foi oficialmente entregue as autoridades da Secretaria Municipal de Saúde para sua utilização no município. A vigilância de surtos e a disseminação do vírus necessita sobretudo de medidas de saúde pública, onde inclui a vigilância, o rastreamento de contatos, isolamento e atendimento de pacientes possivelmente infectados com urgência. A enfermagem tem protagonizado cada vez mais ações de gestão da assistência na equipe multiprofissional, estando apta ao enfrentamento de diferentes situações epidemiológicas pois atua promovendo a integralidade do cuidado nos diferentes cenários do processo saúde doença o que instiga a proatividade constante antecipando a problemáticas de saúde pública. A necessidade de engajamento de prestadores de serviços de saúde públicos e privados é fundamental para garantir que o maior número possível de contatos próximos seja identificado e informado sobre a sua exposição e as medidas preventivas necessárias que devem ser realizadas. A colaboração com sociedade civil e organizações tem a sido adotada para construir confiança nas estratégias de rastreamento de contatos e para que essas estratégias e a comunicação de risco seja adaptada aos grupos afetados, minimizando a estigmatização.

Palavras-chave: Enfermagem, Saúde Coletiva, Epidemiologia.

ISBN 978-65-88528-45-7

REFERÊNCIAS

ADLER, H. et al. Características clínicas e manejo da varíola humana. **Lancet *Infect Dis*** . Publicado on-line em 24 de maio de 2022. Doi: 10.1016/S1473-3099(22)00228-6 PubMedGoogle ScholarReferência cruzada. Disponível em: https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/35623380/. Acesso em: 01. nov. 2022.

BRASIL. Empresa Brasil de Comunicação. Brasil tem oitava morte de varíola dos macacos confirmada. **Empresa Brasil de Comunicação.** 2022. Disponível em: https://agenciabrasil.ebc.com.br/saude/noticia/2022-10/brasil-tem-oitava-morte-por-variola-dos-macacos-confirmada. Acesso em: 01 nov. 2022

BRASIL. Ministério da Saúde. Monkeypox**:** situação epidemiológica do Brasil. 2022. Informe N103. **Ministério da Saúde**. Disponível em: https://www.gov.br/saude/pt-br/composicao/svs/resposta-a-emergencias/coes/monkeypox/atualizacao-dos-casos/card-situacao-epidemiologica-de-monkeypox-no-brasil-no-103/view. Acesso em: 14 nov. 2022.

SOUSA, A. F. L.; SOUSA, A. R.; FRONTEIRA, I. Monkeypox: between precision public health and stigma risk. **Revista Brasileira de Enfermagem** [online], v. 75, n. 05, e.750501. 2022. Disponível em: https://www.scielo.br/j/reben/a/Fskry43Fw58K3bDw6x6yWjw/?lang=en Acesso: 17 nov. 2022.

WHO. World Health Organization et al. Vaccines and immunization for monkeypox: interim guidance, 24 August 2022. World Health Organizatio. 2022.

ISBN 978-65-88528-45-7

ÁREA TEMÁTICA:

Enfermagem no Cuidado à Mulher

ISBN 978-65-88528-45-7

CARACTERÍSTICAS, DE UM GRUPO, DE NASCIMENTOS EM UM HOSPITAL REFERÊNCIA NO ATENDIMENTO DE GESTANTES PELO SISTEMA ÚNICO DE SAÚDE

Maiquele Cíntia Sberse[1]
Letícia Conci[1]
Marcos Antônio Martinazzo[1]
Eliana Buss[2]
Irany A. Denti[2]
Marciane Kessler[2]
Deived Junior Levisnki[2]
Cibele Sandri Manfredini[2]

Introdução: A evolução da gestação é um processo fisiológico que deve ser visto pelas gestantes e pelas equipes de saúde como parte de uma experiência de vida saudável, onde ocorrem mudanças no corpo da mulher, fisicamente, socialmente e emocionalmente. O final esperado da gestação é o nascimento de um recém-nascido (RN) sadio e sem trauma para a mãe e concepto. Todavia em alguns casos isso não é possível devido a complicações durante o processo do nascimento (BRASIL, 2005). Segundo a Organização Mundial da Saúde (OMS), as taxas de morbimortalidade neonatal são elevadas. Ela corresponde a 70% das mortes no primeiro ano de vida, sendo que dentre as principais causas está o nascimento prematuro. Isto devido a suscetibilidade às infecções, ao desenvolvimento fetal e sistema imunológico terem sido incompletos. É importante salientar que o cuidado inadequado ao recém-nascido é visto como um empecilho para a redução dos índices de mortalidade infantil (BRASIL, 2014). Analisar as condições de cada gestação durante o pré-natal, é fundamental para seu desenvolvimento e para a relação que a família e a puérpera terão com a criança desde o momento do parto. Afeta, também, o processo de amamentação e os cuidados com a criança e com a mulher. Uma condição favorável fortifica os vínculos familiares, o que é essencial para o desenvolvimento do ser humano (BRASIL, 2005). Levando em conta a importância do pré-natal e a alta taxa de mortalidade neonatal, é essencial que se elabore estudos epidemiológicos dos nascidos vivos, devido à grande importância que este instrumento tem para caracterizar a situação das mães e dos seus bebês, da mesma forma, para acompanhar o perfil desse grupo populacional (PEDRAZA, 2012). É possível observar que os nascimentos são diversificados, tem diferentes via de parto, idades gestacionais, idades das gestantes, realização do pré-natal e condições de saúde do recém-nascido. Entendendo que essas e outras variáveis podem influenciar no bem-estar da mulher e da criança surgiu o seguinte questionamento: Qual é o perfil dos nascimentos em um hospital de referência para atendimento a gestantes pelo Sistema Único de Saúde (SUS)? Desta forma estabeleceu-se como objetivo geral do estudo conhecer as características maternas e dos recém-nascidos em um hospital de referência para atendimento a gestantes, pelo Sistema Único de Saúde (SUS). Metodologia: este estudo caracteriza-se por uma abordagem descritiva, considerado como um projeto piloto para uma futura pesquisa quantitativa. Foi aprovado pelo Comitê de ética em pesquisa com o CAAE: 50743721.2.0000.5351. Realizado numa maternidade ao Norte do Rio Grande do Sul. Participaram do estudo, dez binômios

[1] Acadêmicos do Curso de Graduação em Enfermagem da Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai das Missões
[2] Professor do Curso de Graduação em Enfermagem da URI Erechim

ISBN 978-65-88528-45-7

mãe/filho, pós-parto e nascimento. A mãe aceitou a participar voluntariamente do estudo e assinou o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE), permitindo o acesso a seu prontuário e de seu filho recém-nascido. O instrumento de coleta utilizado foi dividido em dois tópicos: "Informações materna", onde foram registrados os dados referentes a mulher participante e "Informações do Recém-Nascido" onde registrou-se os dados referentes ao filho recém-nascido da participante. Os dados obtidos, foram dispostos em uma planilha do Microsoft Excel e posteriormente foram avaliados e descritos em cinco tópicos. Resultados: Os dados em relação as mulheres mostraram que a maioria tinha entre 19 e 29 anos. Estudos relatam que é recomendado engravidar na faixa etária entre 20 e 29 anos, visto que, mulheres que estão, abaixo ou acima desta idade, tem maior probabilidade de intercorrências durante a gestação (NETO et al., 2020). Cinco mulheres tinham atividades consideradas do lar e outra cinco com atividades laborais diversas. Oito mulheres apresentaram escolaridade entre o ensino fundamental incompleto e o ensino médio completo. Quanto mais elevado o nível de escolaridade materna, tem-se uma maior realização do pré-natal, com mais número de consultas sendo iniciadas no 1º trimestre, além disso, maior duração da gestação e, em consequência, menor probabilidade de morbimortalidade materna e infantil (LOURENÇO, 2020). Nove mulheres tinham um companheiro, com o qual conviviam em união estável ou concubinato. Seis das participantes tiveram gestações anteriores. No que se refere a gestação atual foi possível identificar que seis mulheres apresentaram morbidades como Hipertensão Arterial Sistêmica (HAS), Infecção do Trato Urinário, Hipotireoidismo (ITU), Diabetes Mellitus Gestacional (DMG), Obesidade grau III, Transtorno de Ansiedade Generalizada (TAG) e Alcoolismo. Durante a gestação o corpo passa por diversas transformações fisiológicas, anatômicas e bioquímicas, podendo gerar um desequilíbrio em algumas funções do organismo, facilitando o surgimento de morbidades, que podem ser agravados por falta de hábitos saudáveis e não realizar pré-natal. As morbidades mais encontradas durante a gestação são: Anemia, Doenças Hipertensivas Da Gestação, Diabetes Gestacional, Infecção Do Trato Urinário, Síflis, Hepatite B (BRASIL, 2010). Em relação as consultas de pré-natal oito das participantes realizaram o recomendado pelo Ministério da Saúde que é de no mínimo seis consultas. O teste rápido de HIV foi realizado por nove gestantes, a sorologia para hepatite B (HbsAg) oito e o Teste Rápido para Sífilis foi realizado por cinco gestantes. Os testes rápidos podem ser realizados pelo enfermeiro durante a consulta de pré-natal e todas as gestantes devem realizar. Sendo indicados como de rotina no pré-natal de risco habitual o teste rápido de HIV, Sífilis, Hepatite B e Hepatite C (RIO GRANDE DO SUL, 2018). Desta forma é possível perceber que as recomendações não foram seguidas de forma unanime, colocando em questionamento a forma que foi realizado o pré-natal neste grupo de mulheres. A vacina DTPa, Também é indicada durante o pré-natal para todas as gestantes, de acordo com o mesmo autor acima, mas neste estudo foi identificado que somente sete das participantes realizaram adequadamente essa vacina. É importante que a gestante seja acompanhada desde o momento em que descobre a gravidez até o puerpério, com a caderneta preenchida corretamente, para que assim, possa ser possível o acompanhamento do recém-nascido e a orientação da mãe de forma resolutiva (LIMA LEANDRO; BEZERRA, 2020). Em relação ao parto atual, o tempo de bolsa rota variou de na hora do parto até mais de 6 horas antes do parto. No que se refere ao tipo de parto realizado, cinco realizaram partos vaginal e cinco realizaram cesariana, sendo que as indicações para a mesma foram, desproporção céfalo-pélvica, descolamento de Placenta, Colecistite Aguda, MAP pouco reativo e ILA 1. Os dados referentes ao recém-nascido mostraram que a idade gestacional variou de 30 semanas + 5 dias até 40 semanas + 5 dias, sendo que quatro nascimentos ocorreram antes das 37 semanas de gestação. O nascimento com idade gestacional abaixo de 37 semanas de gestação é considerado prematuro (BRASIL, 2011). O APGAR, no primeiro minuto variou de 5 a 9 e no quinto minuto a variação foi de 8 a 10. RN que é definido com APGAR menor que sete no quinto minuto, é identificado com de alto risco (BRASIL, 2014). O peso ao nascer variou de 1.110 kg a 3.430 kg. Ao avaliar o peso do RN considera-se a idade gestacional do nascimento,

ISBN 978-65-88528-45-7

sendo que peso abaixo de 2.500g pode ser em decorrência da prematuridade, mas de forma geral, o RN que nasce com este peso é considerado baixo peso (BRASIL, 2002), O comprimento variou de 38 cm a 50 cm. O perímetro cefálico variou de 28 cm a 35,5 cm. O perímetro torácico variou de 29 cm a 35,5cm. Para um adequado atendimento ao recém-nascido recomenda-se que seja registrado, em local próprio as informações referentes ao tempo decorrido do rompimento da bolsa amniótica até o parto, a via de parto e em caso de parto operatório, sua indicação. Ainda o peso, perímetro cefálico que varia de 33 a 37cm, perímetro torácico que normalmente apresenta-se 2cm menores que o cefálico (BRASIL, 2011). Considerações Finais: A partir dos dados coletados neste estudo, percebe-se que nestes nascimentos foi registrado prematuridade, baixo peso, o perímetro cefálico um pouco abaixo do que é considerado padrão e APGAR no primeiro minuto abaixo de sete, ocasionando a necessidade de um atendimento rápido e com encaminhamento para unidades com cuidados mais específicos. Assim, três dos RN necessitaram ser encaminhados diretamente para a Unidade de Tratamento Intensivo Neonatal (UTIn). Outra indagação foi sobre a qualidade do pré-natal, o qual entre estas participantes entende-se que é necessária uma revisão das ações assistenciais. Sendo que este estudo foi realizado com um pequeno número de participantes, entende-se ser necessário outras pesquisas com uma população maior para ser possível um melhor diagnostico dos nascimentos nesta população.

Palavras-chave: Pré-Natal, Características dos nascimentos, Patologias Gestacionais.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Ações Programáticas Estratégicas. Área Técnica de Saúde da Mulher. Pré-natal e Puerpério: atenção qualificada e humanizada – manual técnico. Brasília: **Ministério da Saúde**. 2005.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Ações Programáticas Estratégicas. Gestação de alto risco: manual técnico. Brasília: **Editora do Ministério da Saúde**. 5. ed. 2010.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Ações Programáticas e Estratégicas. Atenção à saúde do recém-nascido: guia para os profissionais de saúde. Brasília: **Ministério da Saúde**. 2011.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Ações Programáticas Estratégicas. Atenção à saúde do recém-nascido: guia para os profissionais de saúde. Brasília: **Ministério da Saúde**, 2. ed. atual. 2014.

RIO GRANDE DO SUL. Secretaria de Estado da Saúde. Departamento de Ações em Saúde. Departamento de Assistência Hospitalar e Ambulatorial. Assessoria Técnica de Planejamento. Guia de pré-natal na atenção básica. Porto Alegre: **Secretaria de Estado da Saúde-RS**. 2018.

LIMA, F. M. dos S.; LEANDRO, C. C. G. B.; BEZERRA, M. M. M. A importância do registro do acompanhamento do período gestacional para a neonatologia. **Id on Line Revista Multidisciplinar e de Psicologia on-line**, v. 14, n. 52, p. 332-343. 2020. Disponível em: file:///C:/Users/Usuario/Downloads/2717-10995-1-PB.pdf Acesso em: 16 ago. 2021.

ISBN 978-65-88528-45-7

NETO, L. H. T. S. et al. Perfil socioeconômico e gestacional de gestantes de um município da Amazônia Brasileira. **Braz. J. of Develop**., v. 6, n.10, p.82253-82269. Curitiba. 2020. Disponível em: https://www.brazilianjournals.com/index.php/BRJD/article/view/18912/15208 Acesso em: 30 nov. 2021.

PEDRAZA, D. F. Qualidade do Sistema de Informações sobre Nascidos Vivos (SINASC): análise crítica da literatura. **Ciência e Saúde Coletiva**, v. 17, n. 10, p. 2729- 2737. 2012.

ISBN 978-65-88528-45-7

ÁREA TEMÁTICA:

Enfermagem no Cuidado do Adulto

ISBN 978-65-88528-45-7

ANEURISMA ROTO EM UNIDADE DE TERAPIA INTENSIVA: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Francieli Alves da Silva[1]
Fabiana Farina[1]
Luana Kechnner[1]
Luana Ferrão[2]
Neiva de Oliveira Prestes[2]

Introdução: A artéria cerebral média é um dos principais ramos da artéria carótida interna. É na artéria cerebral média onde se encontra a maior ramificação de vasos sanguíneos, quando comparada às artérias cerebrais anterior e posterior, sendo responsável pela irrigação da maior parte da área cerebral (GUNNAL *et al*., 2019). Deste modo, qualquer comprometimento neste segmento de irrigação cerebral, é considerado grave e desencadeia inúmeros riscos à saúde do paciente. O presente estudo irá abordar o relato de experiência de acadêmicas do oitavo semestre, frente as complicações decorrentes de um aneurisma roto. Os aneurismas são caracterizados como uma dilatação permanente e localizada de um vaso, cujo diâmetro é cinquenta por cento maior que o diâmetro esperado para o vaso nativo semelhante. Em resumo, o aneurisma está ligado a dilatação da parede espessa de uma artéria o que leva ao enfraquecimento do vaso e possivelmente o seu rompimento, o que provoca uma hemorragia (ROSA, 2018). No presente estudo, a maior complicação decorrente de um aneurisma roto é a hemorragia subaracnóide aneurismática. Convém ressaltar que, a mortalidade global, decorrente da hemorragia sbaracnóide aneurismática, é de aproximadamente 45% e cerca de metade dos sobreviventes apresentarão incapacidades moderadas a graves (ROUX; WALLACE, 2010; LOVELOCK *et al*., 2010). Com base nas evidências o diagnóstico precoce e o manejo adequado por parte da equipe médica e de enfermagem, são a forma mais efetiva de salvar a vida do paciente. Após a ruptura do aneurisma sacular e do início da hemorragia o paciente inicia com sintomas de intensa cefaleia em virtude do aumento da pressão intracraniana, sendo considerada por todos os pacientes acometidos como “a pior dor de cabeça” que já sentiram. Para além, outra complicação frequente aos pacientes com hemorraria subaracnóide em decorrência de ruptura de aneurisma é a hidrocefalia aguda, que pode ocorrer em 15% a 20% dos pacientes. Os fatores que favorecem o desenvolvimento desta entidade nosológicas são: sangramentos que interferem na circulação do líquido cefalorraquidiano (LCR) através do aqueduto de Sylvian, quarto ventrículo ou espaço subaracnóideo com ou sem reabsorção pelas vilosidades aracnoides (GREENBERG, 2016; YOUMANS; WINN, 2016). Objetivos: relatar a experiência de um caso de aneurisma roto e suas complicações, evidenciado em uma Unidade de Terapia Intensiva (UTI) de um município, localizado no Norte do Rio Grande do Sul. Metodologia: Trata-se de um estudo qualitativo do tipo relato de experiência. Foi realizado em 2022, sendo as informações decorrentes da vivência das acadêmicas na disciplina de Paciente de Risco do curso de graduação em enfermagem. Resultados: a experiência de acompanhar a paciente grave ocorreu durante a pratica supervisionada da disciplina de paciente critico na unidade de terapia intensiva (UTI) de um município, localizado no Norte do Rio Grande do Sul, a doente deu entrada na instituição hospitalar por estar apresentando nos últimos cinco dias quadro de cefaleia

[1] Acadêmicas do Curso de Graduação em Enfermagem da Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai das Missões
[2] Professoras do Curso de Graduação em Enfermagem da URI Erechim

ISBN 978-65-88528-45-7

constante e relato de sincope a domicilio, sendo internada para tratamento com analgesia. A paciente ainda se mantinha com cefaleia intensa e algia pelo corpo. Foi solicitado uma Angiotomografia (TC) de crânio, a qual evidenciou um aneurisma em rompimento, levando a uma hemorragia intracraniana. Com a complexidade do caso, a paciente foi transferida para leito de UTI. Ainda apresentando dor intensa, hipertensão e taquicardia, foi realizada a coleta de exames laboratoriais e punção de acesso venoso em veia jugular esquerda, para infusão de medicamentos. Na TC pode ser observado um sangramento localizado no hemisfério direito do cérebro em região medial. No que se refere ao tratamento definitivo, este consiste na clipagem. É um procedimento complexo, realizado somente em hospitais com especialista nessa área, sendo necessária então, a transferência para outra instituição somente para a realização da intervenção cirúrgica. Posteriormente, a paciente, retornou para a instituição hospitalar de origem. Deu entrada na UTI com dreno de Derivação Ventricular Externa (DVE), uma vez que houve a complicação de hidrocefalia. Os cuidados com este dreno são complexos e é dever do enfermeiro a orientação à sua equipe, um dos principais cuidados para este dreno está na manutenção da altura adequada da cabeceira para que seja drenada somente a quantidade devida de LCR. Além disso, é de suma importância que a paciente seja orientada para não realizar movimentos bruscos que levem ao deslocamento da DVE, uma vez que este cateter está inserido na parte interna do encéfalo, sendo necessária uma nova intervenção cirúrgica para reposicionamento. A paciente evoluiu bem, apresentando uma boa comunicação com a equipe, lúcida, orientada acerca do quadro clínico e da complexidade de sua doença. Orientada acerca da importância de se manter calma e não realizar movimentos bruscos para manter o dreno na localização ideal. Mantendo sinais vitais estáveis demonstrando a efetividade do procedimento. Conclusões: O estudo de caso foi de suma importância para a caminhada acadêmica para aprofundar o conhecimento especialmente da fisiopatologia. As acadêmicas observaram que é imprescindível que as condutas de enfermagem sejam rápidas para a tomada de decisões e condutas, além disso possibilitou ampliar olhar acerca dos cuidados ao paciente crítico, gerenciando os riscos e possíveis complicações. Tendo em vista a complexidade dos cuidados de enfermagem necessários à essa condição o aprofundamento nas literaturas norteia as condutas a serem realizadas na vida profissional, visando a melhora clínica e um cuidado seguro ao paciente.

Palavras-chave: Aneurisma Intracraniano, Enfermagem, Hemorragia Subaracnóidea.

REFERÊNCIAS

GUNNAL, S.A; FAROOQUI, M.S; WABALE, R.N. Study of Middle Cerebral Artery in Human Cadaveric Brain., v. 22, n. 2, p: 187-194. **Ann Indian Acad Neurol**. Disponível em: 10.4103/0972-2327.144289. Acesso em: 09 nov. 2022.

GREENBERG, M. S. **Handbook of Neurosurgery**. New York, USA: Ed. Thieme, 2016

ROSA, A. A. **Causas raras de Acidente Vascular Cerebral Isquémico**: o aneurisma carotídeo. Dissertação para obtenção do Grau de Mestre em Medicina. Universidade da Beira Interior, 2018.

ROUX, A.A; WALLACE, M.C. Outcome and cost of aneurysmal subarachnoid hemorrhage. v.21, n.2, p:235-246. **Neurosurg. Clin. N. Am.**, 2010. Disponível em: 10.1016/j.nec.2009.10.014.5. Acesso em: 10 nov. 2022.

LOVELOCK, C.E; RINKEL, G.J; ROTHWELL, P.M. Time trends in outcome of subarachnoid hemorrhage: Population-based study and systematic review. **Neurology**, v.

ISBN 978-65-88528-45-7

74, n.19, p: 1494-1501. 2010. Disponível em: 10.1212/WNL.0b013e3181dd42b3. Acesso em: 08 nov. 2022.

ISBN 978-65-88528-45-7

ÁREA TEMÁTICA:

Saúde do Adulto

ISBN 978-65-88528-45-7

ATUAÇÃO DO ENFERMEIRO E INTERVENÇÃO DE ENFERMAGEM AO PACIENTE SUBMETIDO A ANGIOGRAFIA CEREBRAL

Tainara Motter[1]
Fernanda Correa Da Silva[1]
Deivid Junior Levinski[2]
Paula Dallagnol[2]
Rafael Antonio Narzetti[2]

Introdução: Segundo Kocak (2021) a angiografia (arteriografia) cerebral é uma técnica utilizada para a detecção de anomalias dos vasos sanguíneos cerebrais - como sejam uma dilatação arterial (aneurisma), uma inflamação (arterite), uma configuração anormal (malformação arteriovenosa) ou uma obstrução vascular (acidente vascular encefálico). Os aneurismas são dilatações dos vasos sanguíneos cerebrais que possuem um risco potencial de ruptura, o que leva à hemorragia subaracnóidea (HSA). No Brasil cerca de 12% dos pacientes acometidos por aneurismas intracranianos morrem antes de obter atendimento médico e cerca de 40% morrem em até 1 mês após o incidente (ARAUJO, 2014, p. 25). Trata-se de uma condição potencialmente fatal, muitos pacientes que sobrevivem à ruptura de um aneurisma ficam com sequelas, o que resulta em problemas de adaptação ambiental e social, bem como na queda da qualidade de vida. Foi inventada pelo médico português António Egas Moniz, que a realizou pela primeira vez com sucesso num doente vivo em 1927 (PINA 2012, p. 431). A angiografia fornece dados sobre a anatomia dos vasos sanguíneos que irrigam o cérebro e a medula, evidencia eventuais doenças vasculares e permite a análise em tempo real do fluxo sanguíneo. Por meio de exames de imagem, é possível chegar ao diagnóstico de tal condição, assim como, as características morfológicas e hemodinâmicas são rotineiramente avaliadas para estratificação de riscos de ruptura, planejamento de tratamento e gerenciamento de cuidado. As técnicas de angiografia cerebral revolucionaram o manejo de aneurismas cerebrais, os quais, são a longo prazo, um dos assuntos mais vislumbrados na ala da neurologia e nas emergências hospitalares como um todo. Sabendo de seu caráter de urgência, esse tipo de complicação requer uma atenção imediata por parte da equipe de profissionais da área. O setor de hemodinâmica era utilizado apenas pela cardiologia. Nascentes1 define a palavra hemodinâmica como originária do grego *hai ma* (sangue/dinâmica = movimento), que significa "o estudo dos fenômenos mecânicos da circulação sanguínea", com tudo, podemos dizer que a hemodinâmica é um local de realizar exames diagnósticos e terapêuticos. (VIEIRA, 2009, p.16). A responsabilidade do enfermeiro hemodinamicista em gerenciar a equipe, muitas vezes não se limita somente à enfermagem, mas também a outros profissionais como equipes da radiologia, médica secretárias, higiene e limpeza e da nutrição dietética. Outro grande desafio é como manter equipe motivada e atualizada e ao mesmo tempo gerenciar os recursos materiais. Há necessidade de se conhecer os equipamentos que são de alto custo e de alta complexidade operacional, e os materiais que são igualmente de alto custo, de alta

[1] Acadêmicas do Curso de Graduação em Enfermagem da Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai das Missões
[2] Professores do Curso de Graduação em Enfermagem da URI Erechim

ISBN 978-65-88528-45-7

radioatividade, de modelos, formas e tamanhos variados e que fazem parte do cotidiano desse profissional. Existe, além disso, a necessidade premente de se ter a noção exata da importância de controlar estoque e ter conhecimento de como realizar a ré esterilização de materiais, quando permitido por lei, pois essa prática reduz custos. Neste contexto, existe a necessidade do enfermeiro que atua em serviços de hemodinâmica e angiografia ter conhecimento total para administrar esse setor de alta complexidade e que se desenvolve rapidamente. Entretanto, são escassos dados relativos a esse assunto para enfermagem. (VIEIRA, 2009, p.17). O enfermeiro tem um papel muito essencial no cuidado com o paciente já que na entrada para atendimento é o mesmo que faz toda anamnese do paciente, realiza todo preparo pré e pós exame. Na angiografia é um procedimento invasivo, onde o paciente recebe uma sedação, feita uma inserção na artéria femoral, com a inserção de um cateter (um tubo longo e flexível) e o passam pelos vasos sanguíneos até a artéria carótida, este é o vaso sanguíneo no pescoço que leva sangue ao cérebro. Um corante de contraste flui através do cateter e da artéria, a partir disso o médico viaja para os vasos sanguíneos do cérebro. O médico realiza várias radiografias dos vasos e após retira o cateter. Para realizar a Angiografia cerebral é necessário alguns cuidados de Enfermagem, como; Os medicamentos de uso habitual não pode ser suspensos, exceto os anticoagulantes orais, por 5 a 7 dias, pelo risco de sangramento (o INR deve estar abaixo de 1,5) e a metformia medicamento para o tratamento de diabete melito por 48 horas, pelo risco de interação adversa com o contraste e lesão renal; Jejum de pelo menos seis horas (ideal 8 horas), tendo a necessidade da presença de um acompanhante de preferência da família, durante o exame; Exames de interesse deverão ser apresentados no dia do exame como: tomografia computadorizada, ressonância magnética e ultrassonografia; No caso de pacientes alérgicos a contraste é necessário fazer uma preparação com antecedência com medicamentos antialérgicos. Também cuidados necessários pós procedimento; paciente fica em observação até seis horas; orientar que não faça esforço físico, cuidar sinais de derrame, incluindo fala arrastada, fraqueza, dormência ou problemas de visão; vermelhidão e inchaço no local de inserção do cateter; inchaço ou frio na perna ou pé; dor no peito e tontura (MORSCH, 2021). Objetivos: mostrar a importância da angiografia para o tratamento de aneurisma e outros problemas que acarretam os vasos sanguíneos do cérebro. Método: Revisão de literatura para elaboração e implementação de intervenções de enfermagem ao paciente submetido ao procedimento de angiografia cerebral para o diagnóstico de aneurisma cerebral. Resultados: Identificar as possíveis complicações e ou cuidados individualizados realizando o diagnóstico de enfermagem e prescrição de cuidados voltados para esse tipo de paciente que foi submetido a esse procedimento. Considerações finais: Os serviços de hemodinâmica e angiografia estão em evolução sempre, sendo que os produtos e equipamentos utilizados nesses procedimentos estão cada vez mais tecnológicos. Com isso demonstra que a equipe de enfermagem precisa se especializar e se organizar visando acompanhar essa evolução. Concluir que o enfermeiro atuante nesses serviços apresentasse como elo dentro da equipe interdisciplinar e, também, como apoio a outras unidades, par que assim o paciente tenha os melhores resultados esperados.

Palavras-chave: Angiografia Cerebral, Aneurismas, Cuidados de Enfermagem.

ISBN 978-65-88528-45-7

REFERÊNCIAS

BACCIIN, Carlos Eduardo; ABUD, Thiago Giansante. **Angiografia Cerebral**. Einstein, São Paulo, 10/10/2018. Disponível em: https://www.einstein.br/especialidades/neurologia/noticias/angiografia-cerebral.

LAUREANO, Vinícius Santos; ZIRRETTA, José Carlos; KOCH, Hilton Augusto. **Angiografia por tomografia computadorizada dos aneurismas intracranianos**. Radiologia Brasileira, 2002. Disponível em: https://www.scielo.br/j/rb/a/NcMNmTwcwLLT4v3zwqByZ3S/?lang=pt.

MORSCH, José Aldair. **O que é angiografia cerebral e coo é realizado o exame**. Morsch telemedicina. 05/08/2021. Disponível em: https://telemedicinamorsch.com.br/blog/angiografia-cerebral.

PINA, Madalena Esperança; CORREIA, Manuel. Egas Moniz (1874-1955): cultura e ciência. **História, Ciências, Saúde**. Rio de Janeiro, v.19, n. 2, abr.-jun. 2012, p.431-449. Disponível em: https://www.scielo.br/j/hcsm/a/CZspQLMNR67p5YhSRPG8p4D/?format=pdf&lang=pt.

VIEIRA, Luis Carlos; CONTRIN, Ligia M; ROL, James da Luz et al. Dificuldades e Necessidades da Equipe de Enfermagem em Serviços de Hemodinâmica e Angiografia. **Arq. Ciência Saúde,** 17/02/2009. Disponível em: https://repositorio-racs.famerp.br/racs_ol/vol-16-1/ID_300.pdf.

ISBN 978-65-88528-45-7

ÁREA TEMÁTICA:

Educação em Saúde

ISBN 978-65-88528-45-7

INTERAÇÃO ENTRE ACADÊMICOS DE ENFERMAGEM E ESCOLARES FRENTE A TEMÁTICA AUTOCUIDADO PARA A SEXUALIDADE E SAÚDE MENTAL

Julio Szymanski[1]
Patrícia Pilatti[1]
Luana Kechner[1]
Angela Maria Brustolin[2]
Eliana Buss[2]
Cibele Sandri Manfredini[2]

Introdução: A adolescência é um período crucial para o desenvolvimento e manutenção de hábitos sociais e emocionais importantes para o bem-estar mental. Estes incluem: a adoção de padrões de sono saudáveis, exercícios regulares, desenvolvimento de enfrentamento, resolução de problemas e habilidades interpessoais e aprender a administrar emoções. Ambientes de apoio na família, na escola e na comunidade em geral também são importantes. A adolescência (10 a 19 anos) é um momento único, que molda as pessoas para a vida adulta. Enquanto a maioria dos adolescentes tem uma boa saúde mental, múltiplas mudanças físicas, emocionais e sociais, incluindo a exposição à pobreza, abuso ou violência, podem tornar os adolescentes vulneráveis a condições de saúde mental. Promover o bem-estar psicológico e protegê-los de experiências adversas e fatores de risco que possam afetar seu potencial de prosperar não são apenas fundamentais para seu bem-estar, mas também para sua saúde física e mental na vida adulta (OPAS, 2022). A adolescência constitui uma fase da vida de grandes transformações emocionais, cognitivas, sociais e corporais. Destacam-se, ainda, as mudanças relativas ao relacionamento afetivo entre os jovens e a sexualidade (OMS, 2008). Neste sentido e com as mudanças sociais vividas nas últimas décadas, acompanha-se o início da vida sexual dos adolescentes cada vez mais cedo (Brasil, 2007). Os problemas que os jovens enfrentam hoje, em relação à sua saúde sexual e reprodutiva são variados e complexos, incluem comportamentos sexuais de risco, gravidez indesejada e exposição a infecções sexualmente transmissíveis (ISTs). Além disso, os jovens precisam lidar com as barreiras culturais resultantes de políticas e leis discriminatórias e opressoras que limitam, por exemplo, as opções reprodutivas das mulheres, e também devem enfrentar a falta de uma infraestrutura física que lhes ofereça espaços seguros e saudáveis para o seu desenvolvimento (OPAS, 2022). Percebe-se assim a importância dos adolescentes aprenderem a cuidar de sí e de seu corpo físico e mental. A teoria da enfermeira Dorothea Orem, define que autocuidado é o desempenho ou prática de atividade que os indivíduos realizam em seu benefício para manter a vida, a saúde e o bem-estar. Baseia-se na ideia de que as pessoas devem conhecer seus problemas de saúde para que consigam aplicar o autocuidado (SOU ENFERMAGEM, 2018). A iniciação sexual precoce está associada com o não-uso ou uso inadequado dos preservativos e suas consequências, ou seja, gravidez precoce, doenças sexualmente transmissíveis (DST), além de estar associado com o uso do tabaco, consumo de álcool e outras drogas. (OMS, 2008). Estudos têm apontado a adolescência como um período da vida mais vulnerável para a experiência do sofrimento psíquico em todas as suas possibilidades de expressão, tais como: depressão e transtornos alimentares (BENETTI, et al, 2007; MOREIRA; ROSÁRIO; SANTOS, 2011). No âmbito das políticas públicas,

[1] Acadêmicos do Curso de Graduação em Enfermagem da Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai das Missões
[2] Professores do Curso de Graduação em Enfermagem da URI Erechim

ISBN 978-65-88528-45-7

a política atual de atenção psicossocial brasileira que focaliza a saúde mental infanto-juvenil, pautada no paradigma psicossocial, aponta que a saúde passa pela produção da saúde mental, de forma que, se uma criança ou adolescente apresentar sofrimento psíquico, isso deverá ser considerado de forma ampliada, na medida em que muitas intercorrências físicas podem emergir em situações de sofrimento psíquico (Brasil, 2014). Acredita-se que a população jovem, tem carência de conhecimento frente a saúde sexual e mental, pois em ambientes por onde circulam, não disponibilizam abertura para debater e conversar sobre a temática, resultando em muitas dúvidas frente as atividades do dia a dia e preocupação com o futuro. Sendo assim uma escola do norte do Rio Grande do Sul, buscou o curso de Enfermagem da URI Erechim, pois identificou em seus alunos do ensino médio a necessidade de realizar ações para orientar sobre a saúde mental e o autocuidado na adolescência. Sendo identificado este problema, elaborou-se este projeto de extensão para contribuir com o conhecimento dos alunos. Objetivos: Relatar a experiência acadêmica em uma intervenção com adolescentes sobre o autocuidado para a sexualidade e saúde mental. Metodologia: Trata-se de um relato de experiência com informações da vivência dos acadêmicos do 8° semestre do curso de graduação em Enfermagem da URI Erechim, na disciplina do Projeto de Intervenção Profissional. A intervenção ocorreu em dois momentos durante o segundo semestre do ano de 2022, em uma escola pública do norte do Rio Grande do Sul, com uma turma do primeiro ano do ensino médio. Participaram 15 escolares, sendo meninas e meninos na faixa etária dos 15 aos 17 anos. Resultados: A primeira atividade realizada foi com o intuito de obter um diagnóstico situacional da turma. Diagnóstico situacional em saúde representa a fase inicial do processo de planejamento e define-se como um método de identificação e análise de uma realidade visando propostas de organização e ou reorganização (Santos, 2002). Com o objetivo de identificar as necessidades dos alunos em relação a grande temática sexualidade e saúde mental, os escolares receberam uma folha de papel onde escreveram a temática que gostariam que fosse trabalhada, esses papeis foram recolhidos e posteriormente avaliados para a definição do tema a ser abordado na intervenção. Identificando o tema os acadêmicos entraram em consenso definindo o tema. No dia da intervenção foi retornado à escola para abordar a temática sobre o autocuidado para a sexualidade e saúde mental. Foram realizadas duas dinâmicas. A primeira, com intuito de contribuir para a união da turma, utilizou-se a dinâmica do balão. Foi escrito em um pedaço de papel palavras que indicam o que é um bom relacionamento, que formam colocadas dentro do balão. Quando este estava cheio, foi escrito no lado de fora, palavras que indicam um mal relacionamento. Posteriormente o balão foi estourado, restando assim somente a palavra positiva e que auxilia para ter um bom relacionamento e união na turma. O relacionamento interpessoal na escola deve ser um processo continuo. Para isso os professores precisam integrar-se com seus alunos e com os demais funcionários da escola, com atitudes positivas que proporcionem a sensação de bem-estar dentro da escola (Pinto, 2014). A outra dinâmica ocorreu a partir de perguntas e resposta acerca da temática trabalhada "Autocuidado para a sexualidade e saúde mental", que teve como objetivo esclarecer as complicações que podem ocorrer se não pensar no próprio bem e também responder as dúvidas que os escolares tinham em relação a temática. As perguntas abordavam questões sobre IST's, métodos contraceptivos e o quanto a saúde sexual pode afetar na saúde mental. Ainda foi realizado um questionário anônimo, com os alunos, para avaliação e validação da intervenção. Uma das perguntas foi direcionada a saber se os escolares gostaram da atividade, todos gostaram da temática e das dinâmicas realizadas. Em relação a abordagem escolhida todos disseram que foi adequada e complementaram afirmando que as informações são muito importantes e de fácil entendimento. Também foi questionado se a atividade trouxe benefícios para os estudantes, somente uma não respondeu, os demais afirmaram que sim trouxe benefício, mas não explicitaram qual. O questionário também abordou se os jovens já haviam conversado sobre a temática com alguém ou em algum lugar, dos quinze estudantes somente cinco escreveram que já conversaram sobre essa temática, sendo que foi citado que esta teria ocorrido na empresa em que realiza atividades. Foi questionado também se os escolares gostariam de ter mais

ISBN 978-65-88528-45-7

momentos como estes nas suas atividades, a maioria afirmou que gostaria de ter mais momentos assim por se tratar de um assunto importante e que desperta o interesse, somente um aluno afirmou que não acha interessante, estes momentos. Para finalizar foi solicitado que de uma pontuação de 0 a 10, os escolares atribuíssem uma nota para a intervenção e que se desejassem poderiam deixar alguma contribuição para os acadêmicos. A pontuação variou de 8,5 a 10 onde alguns comentaram agradecendo os acadêmicos por realizarem essa atividade e por terem esclarecido as dúvidas que alguns deles manifestaram. Conclusão: Essa experiência foi de grande valia para os acadêmicos pois a partir da vivência com o público jovens pode-se observar a carência de conhecimento que muitos obtinham em relação a temática. Evidenciou-se também, a dificuldade de realizar uma conversar com os escolares sobre o tema, muito se dá em relação a vergonha que eles têm de se expor e de ser julgado pelos colegas, assim como, por não saberem conversar sobre a temática. Acredita-se diante desta vivência, que é de suma importância terem mais momentos como esses nas escolas, principalmente para a os escolares do ensino médio, pois é a faixa etária que está em pleno desenvolvimento sexual, tem muitas dúvidas sobre o presente e o futuro, sendo necessário profissionais capacitados para ajuda-los a lidar com seus sentimentos, dúvidas e muitas vezes seus conflitos internos, de uma forma mais leve para que compreendam que a adolescência é um momento importante para o auto cuidado em relação a sexualidade e a saúde mental.

Palavras-chave: Educação Sexual, Adolescência, Empatia.

REFERÊNCIAS

BENETTI, S. P. C. Adolescência e saúde mental: revisão de artigos brasileiros publicados em periódicos nacionais. **Cad. Saúde Publica**, v. 23, n. 6, p. 1273-82. 2007.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Ações Programáticas Estratégicas. Marco teórico e referencial: saúde sexual e saúde reprodutiva de adolescentes e jovens. Distrito Federal: **Editora do Ministério da Saúde**. 2007.

BRASIL. Ministério da Saúde. Conselho Nacional do Ministério Público. Atenção psicossocial a crianças e adolescentes no SUS: tecendo redes para garantir direitos. Brasília, DF: **Ministério da Saúde**. 2014.

MOREIRA, J. O.; ROSÁRIO, A. B.; SANTOS, A. P. Juventude e adolescência: considerações preliminares. **PSICO**., v. 42, n. 4, p. 457-64. 2011.

OPAS. Organização Pan-americana de Saúde. Saúde mental dos adolescentes. Disponível em:https://www.paho.org/pt/topicos/saude-mental-dos-adolescentes#:~:text=Uma%20em%20cada%20seis%20pessoas,n%C3%A3o%20%C3%A9%20detectada%20nem%20tratada.%20%3E Acesso em: 27 set. 2022.

PINTO, M. F. R. **As relações interpessoais e a aprendizagem**. Monografia apresentada ao Curso de Especialização Fundamentos da Educação: Práticas Pedagógicas Interdisciplinares da Universidade Estadual da Paraíba. Itaporanga-PB. 2014.

ISBN 978-65-88528-45-7

SOU ENFERMAGEM. Teoria do Autocuidado de Dorothea Orem. 2018. Disponível em: https://www.souenfermagem.com.br/fundamentos/teoria-do-autocuidado-de-dorothea-orem . Acesso em: 27 set. 2022.

Organização Mundial da Saúde. Desigualdades na juventude saúde. Comportamento de Saúde em Crianças em Idade Escolar. Relatório Internacional de 2005-2006. Polícia de Saúde para Crianças e Adolescentes, n. 5; 2008.

SANTOS, CH. Subsídios para elaboração do diagnóstico administrativo de enfermagem. **Legislações e Normas COREN-MG**. Ed. Especial. Belo Horizonte. Gestão 1999/2002. p. 29-32. 2002.

Realização: